O Malho

ANO LI — NÚMERO 161 — JUNHO 1953 — PREÇO CR$ 5,00



CARAS NOVAS...

GÓIS — Então é êste o Ministério **REFORMADO** ?

GETÚLIO — **REFORMADISSIMO** ! Está saindo agora mesmo do "estaleiro"...

A SENSAÇÃO DO NATAL
DESTE ANO

ALMANAQUE
de
TIQUINHO

128 páginas
coloridas!

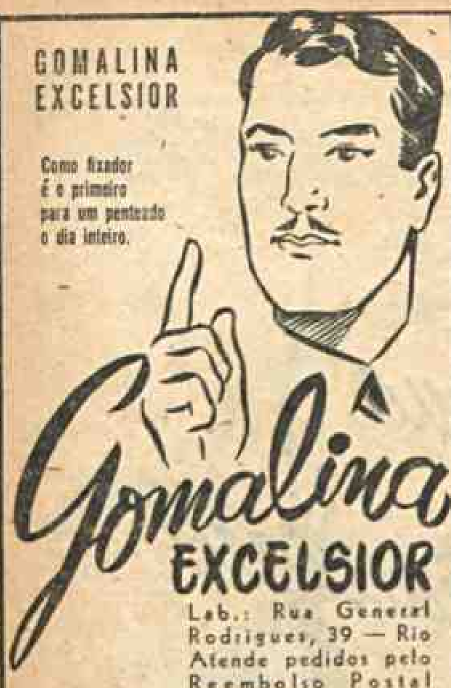
Preço Cr$ 25,00

À VENDA
EM TODA
A PARTE

EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 – 5.º andar – RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



H-88.210
UM PRODUTO SOUZA CRUZ



MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme Campos
Limpa os póros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE

DR. UBALDO VEIGA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas rua do Ouvidor, 183 — 5.º andar — sala 504 — nas 2.ª a 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

CARTOUCHE

Foi o maior gatuno de todos os tempos. A sua audácia, seu temperamento de bandido empanavam o brilho de Silvino e Lampeão, no Brasil, dos gangters dos Estados Unidos, e todos os rocamboles que apareceram.

Existiu no tempo da Regência, em França, por ocasião da minoridade de Luiz XV.

Assaltava as casas aristocráticas com incrivel audácia. E ao deixar um palácio do Boulevard Saint-Germain, inscrevia seu nome e reclamava a ceia que tinha feito, e prometia voltar. E voltava!

Para capturá-lo a polícia empregou todos os meios. Vencido pelo seu arrojo, Philipe d'Orléans fez um édito que compensaria régiamente a quem trouxesse, vivo ou morto, o célebre bandido.

Na Praça de Greve, hoje da Concórdia, o arauto compareceu, fazendo-se acompanhar de dois tambores e quatro carabineiros. Ao toque de tambor o arauto leu o édito real.

E quando acabou, um homem pequeno, enfezado, aproximou-se do arauto e disse com assombro:

Eis-me aqui. Eu sou Cartouche!

O arauto fugiu, fugiram os tambores e soldados. E o povo espavorido fugiu em debandada, precipitando-se algumas pessoas no Sena.

(Narrado por Henry Robert.)

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso..	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
Tel. 36-4564

LEIAM "CIRANDINHA"



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

"PRIMEIRAS LETRAS"
da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO
PREÇO CR$ 10,00
Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5º and. — Rio de Janeiro



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

[illegible] remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

"BLAGUE" DO GENERAL GOURAUD

O general Gouraud contava:

"Deveis acreditar no que eu digo, o mais difícil quando se é comandante, é a entrega das condecorações aos bravos que pelos seus feitos, mereceram essa honra. Se fôsse bastante pronunciar a fórmula ritual isso não seria nada. Mas, torna-se preciso, naturalmente, diriir a cada um algumas palavras intimas de felicitações que não sejam banais para lhes mostrar que se leva em consideração o seu heroismo ou o serviço que prestou para merecer a distinção".

"Ora, um dia continuou o ilustre general, em uma cerimônia nos Inválidos, para a entrega de cruzes a mutilados da guerra, que tinham sido um pouco esquecido, eu me encontro diante de um bravo rapaz sem o braço esquerdo do qual eu nada sabia. Mas, precisava dizer alguma coisa. Encontrei essa saida:

"Ao menos, você teve melhor sorte do que eu!"

"E tal dizendo mostro-lhe a minha manga direita, ao vento".

Mas o pobre herói respondeu:

"Nada de sorte, meu general, eu era canhoto!..."

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 6

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Grande poeta o Sr. Adelmar Tavares, um nome fulgente da Academia Brasileira de Letras, publica em boa hora as suas *Poesias completas*. E' um livro que relemos com praser, pois os seus poemas são modelares e tocados sempre de rara sensibilidade. Este é como se fosse um breviário de emoções, de amôr, de saudades. Dai os seus exitos e os nossos melhores parabens.

Não resistimos ao desejo de reproduzir algumas quadras perfeitas desse bardo perfeito que soube tocar às almas simples:

Não quero ouvir o teu nome!
Nunca mais te quero vêr!
— E passo a vida pensando,
a forma de te esquecer...

Neste mundo, a certas vidas,
a morte seria um bem...
Mas até a própria morte,
se esquece delas também

Grande dia, este meu dia,
dado por Nosso Senhor,
De manhã, escrevi versos,
de tarde, vi meu amor.

Há nesta obra grandes e famosos poemas *Do banho, Conceicão, Lia, princesa, Mariana, De uma sombra, Destino, O milagre de N. S. Aparecida, As velhas casas,* enfim, estamos a citar quase todo o livro!

Recebemos do grande editor Pongetti:

Amor inocente, romance de Alexina de Sá. E' um livro de saudades, duma época melhor que não volta mais, em que parece pessôas e mundo eram superiores. E' um ensaio sôbre o vale do Paraiba social, de sua aristocracia, da gleba fluminense, quando havia um bem estar em tudo. Costumes, hábitos, bem estudados, personagens curiosos e interessantes.

Há uns amores suaves e macios entre Antenor e Mariasinha, muito diferentes dos arrebatamentos de agora. Gente que só via a felicidade no casamento. O estilo da autora é simples, como simples é o livro. O fato é bem assinalado na carta que abro o volume, da escritora Rosalina Coelho Lisboa de Larragoiti.

Para onde vamos? Titulo de romance? Não — o volume do Sr. Hugo Hamann é inteiramente prático, pois que são observações economico-financeiras. Trata-se dum técnico de valor que vê, observa, analisa e conclue. Obra para ser meditada por certos loucos que nos dirigem, a que são mestres em desorientação.

Dá-nos o ilustre Sr. Hugo Hamann um livro sério, em pról dum Brasil melhor. Obra de estudo, de pesquisa, de esclarecimentos. Um bom roteiro, concluimos.

— *Mais uma nuvem que passa*, romance de Maria Luiza Brito de Carvalho. E' uma bela estréia. Um romance realista, com algumas páginas excelentes. O perfil de Maria das Graças está bem traçado, e se impõe ao leitor. Há amor, ódio, crime.



ORDEM ROSACRUZ
(AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTANCIAS, DOMINAR AS RÉDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRÁTIS, DIRIGINDO-SE A: — ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

Tem um bom estilo a escritora, e lamentamos não ter espaço para acompanhar esta obra interessante. A autora tem que continuar a escrever, aproveitando o seu cenario paulista.

— Um livro muito conhecido e estimado de Walter Scott, — *Ivanhoe*, tradução de Marques Rebello. Há uma sua versão que anda pelo cinema. Grande e famoso poeta Walter Scott, ingles, dá esta obra prima, traduzida em vários idiomas. Fundo histórico, — normandos e saxões em suas lutas tremendas.

—*Biótica*, notas de sociologia humana, pelo eminente academico e professor Antonio Austregesilo, é um dos melhores livros da sua ciencia. Muito se aprende com essa leitura do mestre.

— *Mary Mc Leod Bethung*, de Catherine Owens Peare, é livro muito conhecido e estimado. E' a mãe dos humildes e a conselheira dos grandes. E' o resumo da obra original, feita por Marina Gaspari. Interessante, com bons conselhos, a obra.

— *Segredos sexuais* é mais um livro, no gênero, de Hernani de Irajá. Medico, especialisou-se nestes assuntos sexuais.

A sua obra está subdividida em morfologia, plastica, pato-psicologia sexual e sensualidade normal. Este seu livro do momento enfeixa todos esses aspectos. E' portanto muito interessante.

Os Premios Nobel, do Sr. J. S. Ribeiro Filho é um livro que enfeixa tudo que se há realizado sôbre esse tema mundial. E' uma obra de pesquisa e paciencia. O autor fez um belo trabalho, que só merece louvores. Ele é completo sôbre o assunto, sempre momentoso, e o seu autor está de parabens.

O público parece que ainda não aprendeu bem a importância de certo Departamento do Ministério da Educação e Saúde, com os seus *Cadernos de Cultura* dirigidos superiormente por um homem de letras José Simeão Leal. Vamos apenas balancear os últimos, que bem merecem bom apreço, — Santa Rosa nos oferece um ensaio bem pensado sôbre o *Teatro, realidade mágica*, com os seus conhecimentos técnicos de pintor, cenarista e homem desse mesmo Teatro; Alvaro Lins nos dá um bom estudo sôbre *No mundo do romance policial*, com pinceladas fortes e conclusões aceitáveis; Herman Lima, um escritor sério e elegante na forma, um belo *Roteiro da Bahia*; Stefan Bacun outro ensaio erudito, *Servido à Poesia*; Flávio de Aquino com as suas idéias sôbre as *Três fases do movimento moderno*; Silvio Neves com os seus belos *Postais ingleses*; o embaixador e ministro João Neves da Fontoura, academico, com a sua atual *Poesia das Palavras* onde muita vez vemos o seu estilo forte, a ironia contundente, a graça no dizer; Josué Montello, critico e romancista, com o seu feliz ensaio sôbre *Fontes tradicionais de Antonio Nobre*. E ainda temos obras assinaláveis, — de Antonio Callado o *Esqueleto na Lagoa Verde*, um ensaio sôbre a vida e o serviço do coronel Fawcet; o *Instituto Internacional da Hiléia Amazônica*, razões e objetivos da sua criação, de Paulo E. de Barrêdo Carneiro e do critico literário Sergio Milliet e seu *Panorama da Moderna Poesia Brasileira*, onde apareceu alguns poetas de valôr. Assim, este setor público trabalha muito, e geralmente bem, em favor das nossas letras.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Todos podem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
—nunca falha!..

Já não era apenas padre

J. R. B.

Dois inicio de trajetória firmam os seus marco siniciais no mesmo período e mais ou menos na mesma época o embasamento do futuro império espano-português estendido arrojadamente pelas novas descobertas em fora e o aparecimento de uma nova linha sacerdotal no seio da comunidade eclesiástica romana — os Jesuitas organizados em uma comunidade própria e Companhia de Jesus.

Aqui pelas bandas da América, encontram-se os representantes dessas duas novas organizações de politica e de religião. Por vezes os representantes dessas duas grandes forças marcham em perfeita concórdia, havendo, entretanto em outras oportunidades graves desentendimentos fazendo inclinar o indice das vantagens para um ou para outro lado.

Deixamos, porém, essas flutuações de máximos e de minimos de que a atuação de Pombal representa Anchieta. Muito de pressa o pensador apostólico cristão compreendeu o que vai no intimo da psiqué do selvagem, não tardando por isso mesmo, a captar-lhe a confiança e mesmo a simpatia.

Dado aos informes relativos às possibilidades econômicas dessa banda do Mundo, informes chegados a Europa uma boa parte dos tumultos politicos europeus desloca-se para essas plágas Anchieta, todavia age com segurança moral e com habil maestria logrando por isso mesmo uma atuação previligiada ao meios das massas aborigenes, digamos assim, em linguagem moderna.

Como final brilhante de tôdo esse poema de atuação paternal do Homem de Deus sôbre os seus indios, nos podemos apresentar a maneira apoteótica do cortejo fúnebre dos despojos mortais do grande servidor de Deus, cortejo que marchou pelas selvas em fóra.

Para os indios naquêle instante êle já não era apenas um Padre, era um Indio Maior.



JUVENTUDE ALEXANDRE
EMBELEZA E CONSERVA A MOCIDADE DOS CABELOS
Contra a CASPA
quéda dos cabelos
calvicie prematura



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇAO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)
Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5.50 pelo Correio Cr$ 6.50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
Á VENDA EM TODA A PARTE

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.
Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.
Tratamento de varizes, ulceras, eczemas tronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.
Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).
ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.
Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.° andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados





Todos pedem e todos [adoram
"Tiquinho"—A revista [infantil
Nós queremos "Tiquinho"! — repetem
As crianças de todo o [Brasil.

RÁDIO CULTURA DE SÃO PAULO

P R E — 4

1.300 Kls. Onda curta 9.745 Kls. 31 mts. ZYR — 57

CARTAZES DA RÁDIO CULTURA



GERALDO PEREIRA — que pertence ao "cast" da CULTURA — ainda é novo no "sem-fio". Acontece que, dia a dia conquista uma grande legião de admiradores, graças as qualidades marcantes como: intérprete, produtor, humorista e criador das paródias que realmente são engraçadas. — GERALDO PEREIRA, é o criador do tipo "AGOSTINHO" uma das personagens mais queridas interpretadas pelo popular radialista. GERALDO PEREIRA — um cartaz da E-4.



MARA LUX — criadora e produtora dos programas femininos do palácio do rádio é a diretora de uma série de audições que contam com o prestigio do público paulistano. MARA LUX, tem grandes sonhos para a futura TV da emissora da Avenida S. João; enquanto aguarda vae escrevendo para suas "fans" do programa "Mensagem a Mulher" — MARA LUX um cartaz da E-4.

ÓLEO DE OVO
Marca Registrada

Cabelos sedosos
e ondulados





Exija o legítimo de
CARLOS BARBOSA
LEITE que traz o nome
de garantia

PETROLOVO

ANO LI

O Malho

NUMERO 161

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

RAUL

CELSO VIEIRA

NENHUMA presença mais quixotesca, em nossos dias, pela estatura, pela magreza, pelos bigodões, que pendiam no cavaleiro dos tempos idos, mas no caricaturista se elevaram, quase rectilineos, faltando-lhe só a lança e o corsel para outras aventuras semelhantes às do engenhoso fidalgo. Anatomicamente, já era assim ele proprio a caricatura do paladino, exacta personificação linear de outro **D. Quixote**, a revista do bravo Angelo Agostini, mestre caricaturista do ocaso imperial e do começo republicano.

Em vez da lança contra os moinhos de vento, Raul não brandia senão o lapis. Contra os reaccionarios e os potentados, como Angelo Agostini? Contra ninguem. Socialmente, jamais nacionalisou a caricatura politica de Gill ou de Ortego iconoclastas, ateiando e abatendo os ídolos que poderiam fazer-se déspotas e essa ironia dos traços, demolidora, fez apenas gnotescas visiveis como os polichinelos.

Tracejada em recomposições genéricas da burguezia, para ele comédia inesgotavel de equivocos e trocadilhos, a caricatura do novo D. Quixote brasileiro deixou transparecer que havia nele o germe de um comediografo bondoso e tranquilo, sem veneno, sem virulência, cujos dialogos se tornaram legendas e caretas.

Raul Pederneiras, antigo professor de direito internacional e saudoso caricaturista do MALHO, foi um homem discreto e plácido, cortez e sensivel. Quase octogenário, circulava ainda entre os homens e as damas da rua com a ilusão dos bigodes negros, o prestigio do lapis moço. Findou no celibato. Morreu longevo e surdo, mas a fria longevidade, que soterra os macróbios, vivos, na profundeza do tempo, não lhe recusou a alegria e a doçura de viver. Até mesmo a surdez, que exila e regula tantos seres, petrifica tantas vidas em siléncio e distância, parece poder concentrado nos sentimentos, nas idéias, nas proprias caricaturas do solteirão ilustre, o dom exuberante e efusivo da simpatia humana.



MALHANDO em ferro frio...

O MODERNISMO NO PARLAMENTO

Alguns deputados resolveram fazer oposição ao modernismo, votando contra o projeto que manda o govêrno conceder um auxilio de dez milhões de cruzeiros para a construção de um Museu de Arte Moderna nesta cidade. Disseram êles que era um absurdo pensar em semelhante barbaridade numa época como a que atravessamos, de seca no nordeste, de paus de arara despejando retirantes famintos e maltrapilhos pelas estradas do sertão... Não lhes parecia patriótico desperdiçar uma soma tão grande na ocasião em que o povo na miseria clamava por pão. Nenhum desses parlamentares está certo, na sua forma de argumentar em oposição ao projeto infeliz. De fato, seria um motivo lógico negar créditos a uma iniciativa qualquer que não fosse de primeira necessidade, como é o caso desse museu, numa oportunidade como esta, de tamanhas calamidades a desabar sôbre este pobre país. Mas a realidade é que nem mesmo em eras de abundância deveríamos cuidar da aplicação de um ceitil dos cofres públicos numa obra suntuária e que vem precedida do pior renome, desmoralizada em todo o mundo e até aqui pelos que a inventaram. Não precisamos mais buscar no estrangeiro os conceitos pejorativos dos fundadores do modernismo para fulminá-lo. Fiquemos aqui em casa com o que já disseram muitos de seus antigos fanáticos. Agora mesmo o sr. Menotti del Picchia, que é membro da Academia Brasileira, deputado por S. Paulo, e um dos principais responsáveis pela segurança nacional que nasceu na Semana de Arte Moderna de 1822 em S. Paulo, fez esta declaração que deve ser registrada: "Na pintura é a mesma cousa. Ninguém se entende..." Conta êle que tudo o que por aí anda com a etiqueta de "moderno" é intradusível, incompreensivel, em suma, besteira. E termina a sua entrevista assim: "Neste momento de paroxismo, de perplexidade, de bomba atomica, de confusão absoluta, há uma cousa que temos de defender em primeiro lugar. Devemos defender a ordem, senão será o cáos..." Os representantes do povo brasileiro deveriam considerar as palavras desse modernista que rompe com a sua gente e a sua escola e verificar que não têm o direito de meter as mãos no Tesouro da nação para a retirada de dinheiro destinado a tão feio e tão perigosa aplicação. Faça quem quizer com o que é seu os museus que entender, porque num regime de liberdade há lugar para tudo e mesmo para as maluquices mais perigosas... O Estado é que não pode, fazer isso com o que lhe foi confiado para aplicação seria em serviços de bem geral...

NA CIDADE DOS BOMBARDEIOS...

Estamos no mês de festas juninas, época em que a nossa falta de respeito pelos santos e pela tranquilidade de nossos semelhantes nos leva a celebrar datas da Igreja com explosões de cabeça de negro. Há quase uma quinzena, desde os fins de Maio, que os petardos espoucam por todos os cantos desta terra, ferem os efeitos que não têm cuidado quando acendem as mechas de bombas e de foguetes, e tiras não só o sono aos que desejam dormir em sossego após um dia de trabalho, como ainda assustam os enfermos nas suas moradias e nas casas de saúde. Como divertimento, está aprovado que se trata do mais estupido que se conhece. Bastaria esse aspeto para induzir muita gente a não insistir nessa modalidade primitiva de brincadeira, incompativel com uma cidade civilizada. Mas há cousa mais grave, e vem a ser a contravenção ao Código de Posturas municipais e à lei que cominou penalidades severas para a indústria de fogos de artificio que fabricasse bombas ruidosas e nocivas, perturbadoras do sossego público e perigosas à própria vida e integridade fisica dos imprudentes que as consomem. Este ano, mais do que nos anteriores, o barulho se manifesta, e e com antecedencia provocadora. Os que atiram bombas, os queimadores de dinheiro, parece que fazem questão de mostrar que a lei neste pais é menos do que um trapo sujo, foi feita para ser achincalhada ostensivamente. Aliás, o que se está observando é que nem as fábricas se deram conta de que pode mser multadas e fechadas como reza o último diploma legal relativo ao assunto, nem os vendedores e compradores desses artigos brutais se importam com as consequências de seu ato insólito. Bem examinadas as cousas, todavia não há dúvida de que os contraventores é que têm razão, porque ninguém ainda se moveu para executar a lei...



OS APROVEITADORES

O CANGACEIRO — A sêca não acaba pro causa dos "home" rendeiro!
ZÉ AMERICO — Que vem a ser homem rendeiro?!
O CANGACEIRO — São o que "aproveita" da sêca pra "aumentá" suas "renda"...





SOMBRA E ÁGUA FRESCA — NEREU — A oposição está fazendo muito barulho !
DUTRA — Mas se não fizer barulho, êles não acordam . . .











NAPOLEÃO ALENCASTRO - Lá de cima dos seus quase dois metros de altura desce até ao seu secretário que lhe mostra telegramas recebidos pelo seu aniversário, no dia 29 de Março, 15 dias antes da data! Coisa dos chamados puxa-sacos... Em tempo: dizem seus "fans" que êle, além de Napoleão, é bom no aparte"...



APOLONIO SALLES — Alheio ao fotográfo, não procura, pela "pose", ficar mais fotogênico, já que Apolonio vem de Apolo e, no Senado, não lhe faltam seus concorrentes... Cercado de cadeiras vazias, tristonho e abatido, é bem a imagem do Nordeste na atual emergência...

BASTIDORES DO SENADO

COISAS DA COPA E COZINHA DA CAMARA

Reportagem de ARY KERNER



CAFÉ FILHO — Vice-Presidente da República. Ao contrário do Padre Cícero, dizem que só tem "fé" no nome, embora, na prática, tenha conduta altamente cristã... Mas, de tanto dizer "vem cá, fé!" acabará convertido, como Santo Agostinho...



EZECHIAS DA ROCHA — Diz que ainda acabará num convento, (evite-se o cacofago). Tolerante e benevolente será, como 4.° Secretário, uma espécie de pára-raios. Ele mesmo confessa: "em minha terra havia um sujeito chamado Pacifico Pacato Cordeiro Manso. Eu sou assim"...



KERGINALDO CAVALCANTI (o de branco). Tem sempre uma resposta maliciosa quando o chamam "Flor de Simpatia"... No instante do retrato parece que êle dizia ao Senador Ivo de Aquino: "aperta esses ossos, correligionário!" Mas Ivo teria respondido: "Não me venhas de borzeguins ao leito que não t'arrecebo"... E não recebe mesmo, é o que afirma seu comunicado aos jornais, negando haver ingressado no partido do sr. Adhemar de Barros... O do meio, que é suplente, ficou calado, na moita, como quem diz: não sou daqui... sou de Niterói. Ao fundo, o jornalista Anibal Duarte diz: Bayma velho... VOCÊ...



FRANCISCO GALLOTTI — 3.° Secretário. Apesar de jovial e prestimoso, os eleitores, quando não são servidos por êle, chamam-no, por vingança, Francisco Calóte. Naquela pasta, a-prova de "gangsters", êle leva, para estudo, as propostas da Comissão de Promoção... Há sinceridade nisso?



CARLOS GOMES DE OLIVEIRA — Não é maestro, mas no Senado, dirige a batuta do P. T. B. Faz questão do Oliveira para evitar ironias... Ao seu lado o austero Senador Landulfo Alves, mensão honrosa entre os menos fotogênicos...





RUY CARNEIRO — Além de Senador é estimadíssimo Presidente do "Lar Brasileiro". Na foto, parece dizer ao busto de Pinheiro Machado: "Se em vez de Carneiro eu fosse Machado: ias ter um sosia "da pontinha" no Senado... Mas, para um Carneiro vestir pele de lobo seria um *mau-achado*, embora a fábula só fale do contrário... (trocadilho infame!)



MAGALHÃES BARATA — Com êle é no duro! Esse olhar atravessado será para o Prisco dos Santos? Que boa cabeleira tem o seu rival... para ser raspada!



CICERO VASCONCELOS — Não é o famoso padre Cicero do Ceará. E' um fiel servo do Senhor e, embora seja da terra do Sr. Silvestre Péricles, não usa faca escondida na batina. E' um soldado da fé

PRISCO SANTOS — Cognominado aprisco dos santos, pois tem o corpo fechado. Gosta de provocar Magalhães Barata para ver se cansa o adversário. O diabo é que não adianta: o homem tem o fôlego de sete gatos!









MOZAR LAGO — Disse o poeta: ....
....
"Mas um dia, ah, um dia!
Era uma tarde...
Surgiu o Mozart Lago, com alarde!
Um Mozart, que de música só tinha
A "mezza você" sem estudos de artinha...
E de lago... não era um manso lago...
No plenário fazia o seu estrago"...

E continua fazendo. Alguém, ao ouvir tantos discursos incisivos e curtos do estimado parlamentar carioca, disse: é "o direito de nascer"... em pílu-las...

AREA LEÃO — Um "arêa leão" tem, no próprio nome, o sentido das suas atitudes. Dizem que seu colega do Piauí vai incumbí-lo de arear a Comissão Diretora, em favor do substitutivo que apresentou ao Projeto de Resolução do "tio" Fernando, reformando a Secretaria...

ALFREDO NEVES — Ele mesmo, (talvez para despistar...) referindo-se às neves de seus cabelos disse: "medo de um pobre velho". Mas, o fato é que todos diziam, ao ver sua expressiva votação para 1.° Secretário: agora o pau vai comer... Por enquanto, segundo a técnica de seu mestre, êle está fingindo de môrto...

ONOFRE PINTO ALEIXO — (de escuro) — Ao seu lado, Onofre Gomes. Ambos generais, ambos senadores, ambos da Comissão de Segurança Nacional, ambos Onofre. Quando nos terreiros da Bahia baixou o pai de Santo, devoto de Santo Onofre, para influir na escolha do Presidente da Comissão, talvez tenha vacilado dizendo: "entre les deux mon coeur balance"... mas logo considerou: o Renato tem prioridade! É bahiano honorário, comedor de vatapá e acredita em macumba! A seguir, fez o "despacho..."

ESTRAGANDO A MOLDURA...

O novo prefeito da capital paulista entrou em cena como um leão da democracia, venceu nas urnas de forma surpreendente e pôz em pânico os partidos que se haviam coligados para enfrentá-lo no campo da luta. No fim da refrega que durou mais de uma semana, com uma queima de discursos tremenda, pior de carta de bichas em noite de São João, o sr. Janio Quadros ganhou a partida. Enquanto falava ao povo, para a conquista dos sufrágios tudo isso estava certo. Era preciso meter a ronca com força no lombo dos adversários, exagerar as verdades e mesmoo inventar alguma cousa para esclarecer os adeptos e atrair os indiferentes. Mas depois da posse no cargo que deixou de ser politico para se tornar administrativo, aquele que entra em função representativa não é mais o partidário e sim o que vai dirigir os negócios de todos, de amigos e de adversários. Os primeiros atos do sr. Janio Quadros, entretanto, não corresponde à expectativa geral, porque sob o pretexto de corrigir os erros de govêrnos anteriores e que se vem praticando é a injustiça em grosso, ferindo de preferencia os humildes, os Barnabés sem padrinho alcaide, como ainda há pouco aconteceu com um servidor modesto, o sr. Ademar da Silva, por sinal que o vencedor para o Brasil de recente campeonato internacional de atletismo. Permitira o prefeito de São Paulo, que antecedeu ao sr. Janio Quadros, que esse funcionário viajasse a vitória da delegação nacional. Pois a recompensa que lhe deu o novo governador da metropole bandeirante foi sumariamente o olho da rua como faltoso. O pano de amostra não é nada para recomendar o prefeito à simpatia pública. Centenas de trabalhadores modestos politicos. Temos a impressão de que esse cidadão que foi tão festejado após o pleito começa a cair no conceito do povo. E' um "quadros" que estraga à sua moldura... E afinal de contas, esses moralistas tremendos precisam de convencer de que não provam moralidade reduzindo à penuria alguns servidores, quando os grandes não deixam de viver à tripa forra...



COM QUE ROUPA?

ADEMAR — E' fácil adotar a tática do JANIO QUADROS! Ele atacou a corrupção; nós atacaremos todos os que têm RABO . . .

WASHINGTON LUIZ E WENCESLAU BRAZ



Esses dois politicos brasileiros têm destinos parecidos.

Octogenários ambos, atualmente, foram presidentes da República e hoje vivem, um em São Paulo (capital) e o outro em Minas (Itajubá).

Arcou o mineiro, com a responsabilidade de um govêrno dificil, em periodo de guerra (1914-1918).

Lutou o paulista (paulista de Macaé), no final de seu governo, com uma revolução que, por fim, o derrubou (1930).

O nome de ambos começa com a rara letra W. E seus sobrenomes possuem precisamente quatro letras.

O nome por extenso de um, é Washington Luiz Pereira de Souza. E o do outro, Wenceslau Braz Pereira Gomes. Ainda aí, na eufonia das palavras, a semelhança continúa.

Essas observações visam a assinalar as duas figuras de varão de Plutarco que ambos foram na história do Brasil.

Tanto Washington como Wenceslau, foram modelos de dignidade politica, de honestidade, de inteireza.

Por isso, gozam hoje uma velhice calma, tranquila, feliz, de quem não tem remorsos a lhes morder a consciencia.

Valha, pois esta pequena crônica, simples e concisa, como um *flash*, um minúsculo retrato de suas individualidades, que estão a reclamar um biógrafo em boas condições, para emulação da sociedade dos nossos dias, que talvez pouco conheça as duas personalidades acima bosquejadas.

PETRARCA MARANHÃO

CARAS & CARETAS

NEREU RAMOS

Tempo já houve em que os inimigos politicos do sr. Nereu Ramos — que, aliás, não são poucos — o chamavam de feio, de tôdas as maneiras e por qualquer motivo, tal como as creancinhas quando se amuam com a gente grande...

Depois com o correr dos tempos, outros mais feios foram aparecendo no cenário da vida republicana — o Paulo Ramos, o Apolonio Sales, o Segadas Viana, o general-presidente... — e o sr. Nereu saiu do cartaz como qualquer ex-campeão que não possa mais suportar o cotejo com os vitoriosos do momento...

Nascido em Santa Catarina, como galho grosso do lenho de lei que foi o integro e altaneiro Vidal Ramos, o sr. Nereu espigou logo a sua ascendencia de árvore de tope no emaranhado rasteiro e silvestre dos valores politicos de sua terra.

A politica o atraiu como uma cortezã atrái um moço cheio de vida. Mas o jovem Nereu, tal o seu homonimo mitológico, tinha o dom das escamoteações providenciais quando era preciso fugir às tentações dasarrazoadas...

Desde os seus primeiros passos na vida republicana, o bacharel Ramos se revelou um autentico batalhador, dotado dessa "unidade interior"; tão bem definida por Charles Morgan, que plasma os homens de comando, que arregimenta prosélitos porque traduz as sujeições da vontade a um objetivo lúcidamente firmado em tôrno de idéias e não de interesses, visando principios de alto padrão social e não meios espurios de simples subsistencia pessoal.

Nas lutas politicas entre "barrigas-verdes" o sr Nereu Ramos ganhou fama de adversário violento e perigoso. Diz-se que, certa vez, ao iniciar uma campanha eleitoral êle preveniu aos seus mais intimos correligionários: Aos inimigos, sejam êles quais forem, não se dá quartel...

E completou o seu pensamento, num tom confidencial: — Quartel para inimigo é cadeia, hospital ou cemitério...

Entretanto, quando governou o seu Estado, Nereu Ramos procurou administrar, tirantes umas violenciaszinhas feitas "por el estilo", ao menos com um certo equilibrio... orçamentário. Santa Catarina prosperou e o seu filho dileto firmou-se, então, como personagem de prescênio no tablado da politica nacional.

Chefe de partido, expoente da legalidade civilista em todos os transes dessas republicas que vão saindo de dentro de si mesmas como tubos de telescopio, o sr. Nereu Ramos na opinião da gente sensata do Pais devia ser o presidente da República.

A minoria porém nunca levou ninguém à curul presidencial. Depois, êle tem um irmão que é uma flor de antipatia, dessas que não são nem para ser cheiradas, e só a possibilidade do Hugo vir a gozar de prestigio fraterno lá nos pincaros do Poder, só isso descoroçôa os politicos e desmancha qualquer combinação partidária.

Como atual presidente da Camara dos Deputados, o sr. Nereu Ramos tem conservado a mesma austeridade de conduta, a mesma elevação de principios que o tornam também antipático entre os seus colegas.

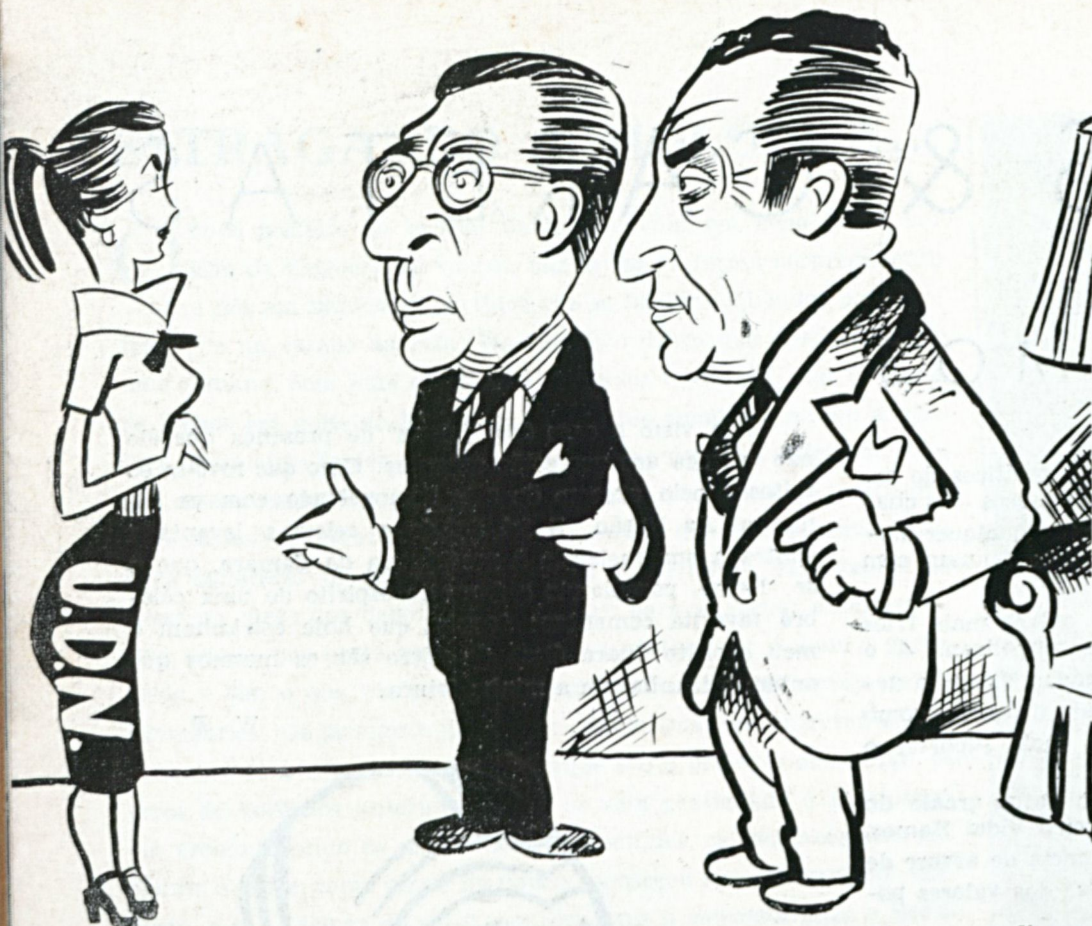
Haja visto o caso dos "jetons" de presença que êle não entrega aos que estão ausentes. Caso que revolta os faltosos pelo excesso de zêlo demonstrado com os dinheiros da Nação. E foi devido a celeuma levantada contra a sua reeleição à presidencia da Camara, que o sr. Nereu, parodiando a frase de espirito de uma célebre favorita comentou: Aqueles que hoje estranham o meu espirito (para êles) de pôrco são os mesmos que ontem estranhavam a minha feiura.

W. B.



A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

BONECOS DE KALLOFF



Gabriel Passos — Vamos, minha filha. Decida-se. O noivo está ansioso por saber tua resposta.



Negrão — Amigo Lajer. Empresta-me teu discurso. Eu também tenho que ir à Camara prestar contas. (A ninguém...)



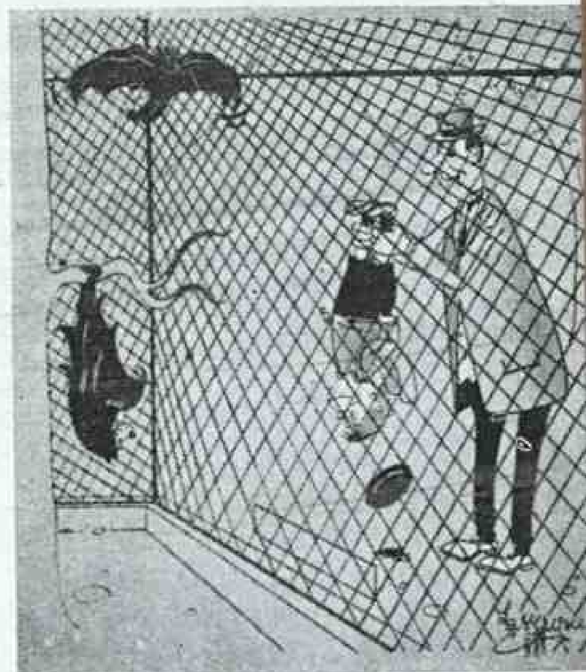
Heitor Beltrão — Há um equivoco de V. Excia. — Os aviões não foram comprados "a jato" e sim "a jeito".



O novo Sansão

OS INQUERITOS DA DESMORALIZAÇÃO NACIONAL

HÁ muita cousa torta neste Brasil, muita gente que merece castigo em posições de julgador de inocentes, mas a verdade é que não somos, de modo nenhum, a terra mais infecta do mundo. Estamos longe, mesmo muito longe de ser o panorama de esterqueira moral apresentado por certos moralistas de ca-ca-ra-cá, embora existam por aqui não poucos elementos que estão reclamando um jato de desinfetante na alma. Pelo fato de haver meia duzia de malfeitores que assaltam transeuntes, não se justificaria uma campanha com o rotulo de defensiva da pureza dos costumes contra a corrução geral, nem porque haja funcionários sem escrupulos e administradores relapsos se justificaria que se lançassem baldões sobre a cabeça da burocracia ou dos dirigentes da nação. No entanto, estamos numa fase de denuncias alarmantes que se divulgam espetaculosamente na imprensa, e que não atingem apenas a um grupo de homens. Elas, pela forma de que se revestem, traduzem uma intenção perfeita e amarram ao pelorinho a dignidade do país. Muitos dos inqueritos, promovidos em diversos setores do governo, e sob a responsabilidade de representantes do povo ou delegados do Executivo, acabam oferecendo à irrisão da comunidade figuras que deveriam ser consideradas de ponto de vista diferente, pela sua reputação e pela tradição de seu nome. Diga-se, em abono da verdade, que bem analizados muitos desses relatórios das intimidades de estabelecimentos bancarios e de departamentos do Estado mostram apenas o intuito de deixar mal pessoas dignas, sem provas concretas contra a sua honra. Acusações vagas, confusionismo calculado para iludir os ingenuos que acreditam na letra de forma como um sacerdote de sua fé, é o mais que se tem publicado. Não se pune ninguém porque não há delinquentes a punir na forma da lei. Mas ficam os residuos dassas campanhas que parecem dirigidas por mão diabolica para a destruição de todos os nossos valores morais e civicos. Articulados, esses inqueritos acabam sendo, em vez de corrigenda a ser imposta a supostos criminosos, autenticos repositorios de crimes, destinados à desmoralização nacional, à desmoralização dos homens e de uma época...



— *Desse modo, você vê melhor!*

COMO NO TEMPO DOS PIRATAS DO MAR

UM telegrama de Fortaleza conta-nos o seguinte: um navio norte-americano teria penetrado o porto de Aracatí para dalí carregar, clandestinamente, varias toneladas de cera de carnaúba, avaliadas em vinte e cinco milhões de dolares. Alta noite, a embarcação, pertencente à empresa de navegação Mac Cormack, deslisou sôbre as águas do ancoradouro da costa cearense, trabalharam os seus taifeiros, e antes que o sol iluminasse o local, o vulto do navio perdeu-se na ilha do horizonte, conduzindo a preciosa mercadoria, sem o pagamento dos direitos de alfandega e, piór do que isso, sem autorização do governo que mantem sob controle a exportação daquele produto... Esse episodio dá-nos a impressão, pela segurança com que se realizou, de que não é a primeira vez que um barco-fantasma entra em contacto com a terra, no nosso imenso e desguarnecido litoral para o exercício do contrabando. Parece que estamos voltando aos tempos aureos da pirataria marítima, com os navios percorrendo os mares despoliciados na caça às riquezas espalhadas pelos diversos continentes. No século quinze e nos começos do seguinte, no fim da Idade Média, os aventureiros percorriam os oceanos e assaltavam os incautos que transportavam riquezas de um para outro ponto do globo. Muito romance se escreveu narrando as aventuras dessa gente ousada que se lançava à conquista da fortuna através de todos os perigos. Hoje, por mais absurdo que pareça, o certo é que determinadas medidas de carater econômico e restritivas da atividade privada, como que estão compelindo os homens a servir-se dos velhos processos que a civilização deveria ter abolido definitivamente. O controle inconsiderado dos movimentos do comercio externo tem mesmo de acabar desse geito, com prejuizo dos cofres publicos e para que amam a aventura...



Mestre e discipulo



A pobre não prometas, ao rico não lhe devas ...



UM CRÉDITO DE JUVENTUDE À CONTA DOS DESGASTES DA VELHICE...

O homem póde e deve viver 150 anos. Da fonte Juventas ao banho de sóda. O dr. Fausto não precisa mais vender a alma ao Diabo... — Quanto os bichos . . . — Do elixir da longa vida de Bartolomeu Belvidéro à "geleia real" das abelhas.



Desde que o mundo é mundo o homem procura manter-se em fórma com as suas energias. Quanto as mulheres nem é bom falar... A busca da juventude eterna é tôda história do drama da velhice atravéz das idades... da Terra. Talvez Eva tenha dito a Adão quando lhe ofereceu a maçã:

— Come, querido, que isto tem muita vitamina... Os prazeres da vida estão intimamente ligados à saúde do corpo.

E, por isso, envelhecer é morrer um pouco... Informado com o desgaste físico todo o homem traz na alma a sêde forte da mocidade eterna... Há sempre nesses desajustados da alegria de viver uma esperança dionisica de volver às festas primaveris da mocidade em flôr dando ao coração cansado as ilusões de uma ressurreição...

As drogas, os filtros, os sortilégios fazem parte dos enrêdos novelescos das grandes aspirações dissimuladas. Quando Jupiter transformou a ninfa Juventas numa fonte, fê-lo mais por castigo, para que ela recebesse no seu leito liquido as carcassas decrépitas dos que iam em busca do poder revigorante de suas águas...

"Senectus est morbus"... Mas, a ciência hodierna está provando todos os dias que o homem vive menos do que deveria viver. E, se a fórmula de Buffon está certa, isso é uma verdade. Segundo o notável naturalista francês, se um animal vive seis vezes mais do que o tempo que êle leva para completar o seu crescimento, — o homem que se desenvolve, que cresce até os vinte anos, mais ou menos, deveria normalmente atingir uma idade média de cento e vinte anos.

Olga Lepechinskaia, uma afamada biologista russa, conhecida no mundo inteiro pelos seus trabalhos sôbre tecidos, chega as mesmas conclusões do conde de Buffon, jogando com dados menos teóricos. Tomando por ponto de partida de seus cálculos, o recenseamento de quarenta mil centenários ukranianos, dos quais alguns deles tinham chegado a idade de cento e cinquenta anos — e isso na intercorrência de tanto "expurgo"! — sem perda apreciável de suas faculdades mentais e físicas, concluiu a cientista sovietica "que os limites clássicos da existência humana não são assim tão restritos como se acredita".

De fato, se isso não é uma "bufoneria" da biologista russa, um homem de sessenta ou setenta anos não deveria andar às voltas com as saudades dos tempos passados, sujeito aos trágicos achaques da senilidade. Não seria, na verdade, um pedaço de homem mas poderia julgar-se ainda um bocado senhor de tôdas as suas faculdades recreativas.

Lá de tráz da cortina de ferro, o exemplo dos seus célebres compatriotas Sergio Voronoff, com seu enxerto glandular, Alexandre Bogomoletz e seu "sérum" de expressivo "tomus" vital, Vitor Bogomoletz (primo do mágo do tecido conjuntivo) e seu tratamento "externo" e Filatov com suas oculações teciduláres — cria realce entre os velhos do mundo livre, a figura de Olga Lepechinskaia e os seus banhos de sóda...

Descobriu essa preciosa russa que havia uma certa e constante relação entre o envelhecimento e a ação das moléculas de albumina no organismo.

Extraordinário como pareça, a biologista da terra do camarada Malenkov foi buscar nos banhos de sóda o rejuvenescimento das membranas dos glóbulos sanguineos.







Ela mesmo faz uso deles sob a forma de ablusões tépidas com 60 a 70 gramos de sóda para um banho comum de corpo inteiro, com excepção do nariz, que deve ficar do lado de fóra, porque o tempo de duração é de 30 minutos... Depois de 15 banhos tomados numa média de 3 vezes por semana, a própria descobridora desse banho de sóda sem whisky verificou o desaparecimento de antigas cicatrizes e perda de alguns quilos de gordura.

Daí, sem dúvida, o dizer-se, muito antes da descoberta de D. Olga, que um sujeito cansado, arrazado de fadiga, está "pedindo sóda"...

Os métodos de prolongação da vida humana estão saindo do domínio do taumaturgismo para o âmbito das austeras comprovações cientificas.

Do filtro mágico de D. Bartolomeu de Belvidéro à substância albuminosa onde viveu longos anos uma anonima perna de galinha, graças a engenhosidade de Alexis Carrel e de Lindeberg que de sucessos seguros não houve no campo da biologia experimental...

D. João pingando uma simples gota do elixir da longa vida no olho morto do pai defunto teve a surpreza de vêr um olho terrivelmente vivo abrir-se para êle sem a mais leve alteração na imobilidade perpétua, na rigidez cadavérica do corpo de D. Bartolomeu.

Balzac assinala que o filho aterrorisado via um olho cheio de vida, um olho de criança na cabeça de um morto. E aquele olho brilhante parecia querer atirar-se contra D. João, e êle pensava, acusava, condenava, ameaçava, julgava, falava; êle gritava e mordia...

Nunca a alquimia, de Paracelso à Caliostro, produzira um licor tão prodigioso.

Mas, o fato que o autor da Comédia Humana contou sob o influxo de sua extraordinária imaginação, fica a perder de vista com o que se descobriu nos meandros geométricos de uma colmeia de abelhas. Após longos anos de cuidadosas observações entomologistas e biologistas descobriram que a "rainha" dos cortiços era como que fabricada pela imersão de uma larva comum numa substância nutritiva segregada por um grupo de "abelhas nutridoras", asexuadas de cinco a onze dias de nascidas. Dessa "geléia real" saem então as abelhas mestras, as "rainhas" de maior envergadura o de duração secular em comparação com a vida efemera das abelhas comuns. Estudando a aplicação desse "serum-milagre" no organismo humano, constataram os médicos que em um miligramo de "geléia real" faculta aos individuos "arrasados" um reconfortante crédito de vitalidade, muito maior e mais duradouro do que o emprego do embrião do ovo da galinha no rejuvenescimento dos velhos, conforme o sistema de alacre "resorgimento" aconselhado por Popov — o que faz milagres com os ovos do lado de fóra da "cortina de ferro" em algum laboratório da Europa central.

Caminhamos assim na senda de um porvir maravilhoso onde aquele angustiante comentário reticencioso de que "se a mocidade soubesse e a velhice pudesse" poderá ser truncado pelo "slogan" positivo no duro, de que a velhice póde o que a mocidade sabe fazer...



E, então, com os tecidos conjuntivos espêssos e em bom estado pelo uso do serum do Alexandre Bogolometz, com as glândulas principais remendadas pelas agregações e transplantações pregadas pelo método do dr. Voronoff, com o sangue revigorado por injecções ou banhos de sóda de Olga Lepenchinskaia, engulindo os ebmriões de ovo de galinha do Popov ocidental e com miligramas de "geleia real" nas veias quentes de vida e de saúde, os velhos da éra atomica e dos aviões a jato, poderão verificar como era justa a observação do nosso avô paraquedista, o octogenário Mac Fadden, quando disse que "a velhice é apenas uma questão de máu hábito"...

De mês a mês

Graças aos esforços do governador gaúcho, a cidade do Rio Grande terá um frigorífico de carnes.

*

Notável o incremento rodoviário que vem dando, ao Estado do Paraná, o governador Munhoz da Rocha.

*

Procure o sr. Lucas N. Garcez instalar, em São Paulo, uma usina de produção de alumínio com capacidade para 10 mil toneladas anuais.

*

Sob o patrocínio da sra. Horácio Láfer, efetuou-se, no Copacabana Pálace, a Festa das Rosas, em benefício do Lar da Criança.

*

Promovida pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, realizou-se mais uma exposição agro-pecuária em Cordeiro.

*

"No tempo dos bandeirantes", de Belmonte, vai figurar, com brilho, nas celebrações do quarto centenário de São Paulo.

*

Em sua obra objetiva, o governador Janari Nunes, do Amapá, vai aproveitar o potencial hidráulico da cachoeira do Paredão.

*

O Estado do Espírito Santo vai promover a instalação duma grande usina siderúrgica.

*

Será erguida, no Pará, uma destilaria com capacidade para dois mil litros diários de álcool.

*

Excelentes as declarações do ministro João Neves da Fontoura em tôrno do valioso acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

*

Empolgante a atividade magnífica de Helen Keller, que o Brasil acolheu com justo entusiásmo.

*

Várias homenagens foram prestadas ao admirável poeta Adelmar Tavares, pela publicação de suas poesias.

*

Causou excelente impressão a exposição, no Automóvel Clube, do "Gigante de Vidro — mostra de anatomia.

*

Aplaudida a conferência que o dr Marcos de Mendonça proferiu, no Instituto Histórico e Geográfico, em torno do tema "O marquês de Pombal e a unidade brasileira".

*

Celebrado o centenário do engenheiro Aarão Reis, planejador e iniciador da construção da capital mineira.

*

Instalada a Escola Normal de Currais Novos, no Rio Grande do Norte.

*

A Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro homenageou seu presidente, sr. Pedro Magalhães Correia.

*

O governador pernambucano, Etelvino Lima, inaugurou a ponte Agamenon Magalhães que liga os bairros do Pina e São José, sôbre o Rio Capibaribe, em Recife.

*

O IAPETC, dirigido pelo sr. Cecilio Marques fez a inauguração do seu novo edifício em Curitiba.

*

Comemorou o Ceará o centenário de Rodolfo Teófilo.

*

Vem procurando imprimir novos rumos úteis à COFAP o seu atual dirigente, coronel Hélio Braga.

*

O chefe do executivo paulista entregou ao público o trecho pavimentado da rodovia que liga Limeira à Via Anhanguera.

*

O sr. Juscelino Kubitschek instalou a Faculdade de Medicina de Juiz de Fora.

*

Tem merecido louvores a gestão do sr. Raul Barbosa à frente do govêrno do Ceará.

*

O diretor da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, o coronel Carlos Berenhauer Junior, falou sôbre "Influência de Paulo Afonso no desenvolvimento econômico do nordeste."

*

A firma holandesa "Fokker" vai instalar, em nosso país, grande fábrica de aviões.

*

Mais um aniversário dos Dragões de Independência, comandados pelo coronel Inimá Siqueira.

*

Desde 1900, cresceu de quatro vezes a população das capitais brasileiras.

*

Designado o capitão de fragata Augusto Moura Diniz para as funções de instrutor de assuntos suplementares da Escola Naval.

*

Sob a direção de Herbert Moses, a Associação Brasileira de Imprensa festejou o "Dia da Imprensa".

*

Alcançaram a mais nobre expressão, no segundo domingo de maio, as comemorações do "Dia das Mães".

*

Aplicando as ordens de seus patrões russos, os comunistas não descansam na tarefa inglória de sabotar tudo quanto se refira ao aproveitamento do petróleo brasileiro.

*

Em fecundas atividades o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sob a presidência do desembargador Florêncio de Abreu.

*

Magnífica a exposição de artes plásticas da Sociedade dos Artistas Nacionais, presidida pela notável pintora Odete Barcelos.

*

Homenageado o ilustre professor Irineu Malagueta.

*

Após ter visitado o Brasil, o chanceler do Estado de Israel, sr. Moshe Sharett, fez entisiásticas referências ao progresso de nossa terra.

*

Graças aos esforços do prefeito Egigio de Mendonça Thuller, foi inaugurado, em Nilópolis, o telefone automático.

*

O prefeito do Distrito Federal tenta instituir um pouco de ordem no delírio dos ônibus e lotação.

*

Tomaram posse, na Academia Brasileira de Odontologia, os srs. Mário de Magalhães Chaves e Stenio Soares Eter.

*

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sr. Artur Tôrres Filho, tudo faz para que sejam alcançados bons resultados em tão importante setor da vida nacional.

Lucas Garcez



João Neves



Florencio de Abreu



Agamenon Magalhães





Raul num dos seus últimos intantâneos Ao lado, o nosso companheiro Raymundo Araujo.

RAUL

TERRA DE SENNA

OS bonecos de Raul, a graça dos bonecos de Raul, foram parte dos meus sonhos de garoto, do garoto que pretendia ser, um dia, caricaturista como Raul.

Porque, no princípio do século, Raul, como Calixto, encarnavam toda a graça da caricatura nacional.

Mais tarde, convencido de que a caricatura, para os meus sonhos, não passára de uma louca miragem, tentei o humorismo escrito. Se venci, não o poderei, nem o deverei dizer.. Outros que o digam.

O fato é que foi no "D. Quixote", onde apareci e onde me firmei, acalentadas as minhas esperanças pelo bom humor de Bastos Tigre, que conheci, mais intimamente, aquela turma famosa: Raul, Calixto, Storni, Leonidas, J. Carlos...

* * *

Não pretendo recordar o que representava para mim, ainda néo-humorista, o convívio com aquela gente:

— Um pouco da felicidade que eu tanto desejára...

Devo falar, porém, nesta cronica somente de Raul, que traçou nestes versos o espirito da sua Arte:

"Caricatura adorada
A tilintar como um guiso
Nasceu de uma gargalhada
No ninho quente de um riso.

Raul foi realmente um guiso a tilintar, pela graça dos seus bonecos, pela "verve" das suas legendas.

A caricatura de Raul não tinha nenhum aspecto contundente. As criticas social e politica, ele as fazia com apreciável dose de ironía — a maior arma dos seus bonecos.

De vez em quando, um pouco de lirísmo...

Lembro-me bem de uma página do "MALHO", de 1903, onde Raul e Calixto se apresentavam com duas composições, — respectivamente — "Poesia" e "tragedia".

E, ao lado destes versos de Calixto:

Mundo ! Oceano de pus ! Abismo tetrico !
Esmagado has de ser, Mundo Maldito !
Pelas rodas do carro do Infinito
Como um cachorro por um bonde eletrico !

E eu hei-de-rir-me loucamente ! E, ao cabo,
Hei de cuspir nos teus imundos restos !
Eu neste mundo só vejo lodaçais funestos,
Sou o odio ! o Sangue ! O desespero ! O diabo !

estes versos de Raul:

Oh ! sim ! As aves voam nos ninhos
As borboletas voam no ar.
Eu neste mundo só vejo espinhos
Vive penando, vivo a penar !

E na barquinha dos meus desejos
A fresca brisa que vem do sul
Me atira beijos, me atira beijos
Por sobre as águas de um lago azul !

Dele disse Gonzaga Duque, em 1898:

"Todo esse microcosmo hilariante, que ele nos faz ver, vive no nosso ambiente, é gunuinamente nacional".

E assim era realmente Raul: o mais brasileiro dos nossos caricaturistas. Seus tipos, nós os encontravamos diariamente: nas ruas, nos cafés, nas salas de visitas burguezas.

Em 1909, escrevia o dr. João Pinto do Rego Cesar, seu primeiro professor de desenho:

"Tinhas três anos e procuravas rabiscar com pontas de lapis qualquer pedaço de papel".

E depois de recordar os primeiros passos do garoto no terreno da caricatura, concluia o velho mestre:

"E' que a inteligencia do Artista já apreendia a importancia daquele órgão destintivo da especie humana — a mão, pela qual te tens celebrizado, pois que à parte tens merecimentos como homem de letras, tu és o Coran d'Ache brasileiro".

O lapis de Raul foi a alma de todas as publicações humoristicas do seu tempo, tendo sido um dos fundadores desta Revista, que o teve sempre como um dos seus melhores amigos.

E como o seu lapis, os seus versos traziam a marca inapagavel da sua musa faceta.

Coisa curiosa: Artista, jamais faltava a um compromisso. No dia marcado para a entrega dos seus bonecos, o secretario desta ou daquela revista podia contar com o Raul.

Mas, o que Raul sempre foi, no jornal, na caricatura, no teatro, na poesia, foi isto: em homem bem humorado e dono de um poderoso "stock" de "graça fina sem intenções duvidosas, graça pura que ele espalhou durante mais de cinquenta anos.

* * *

Tenho, para mim, que Raul deveria ter morrido feliz. Sua missão na terra foi bem cumprida.

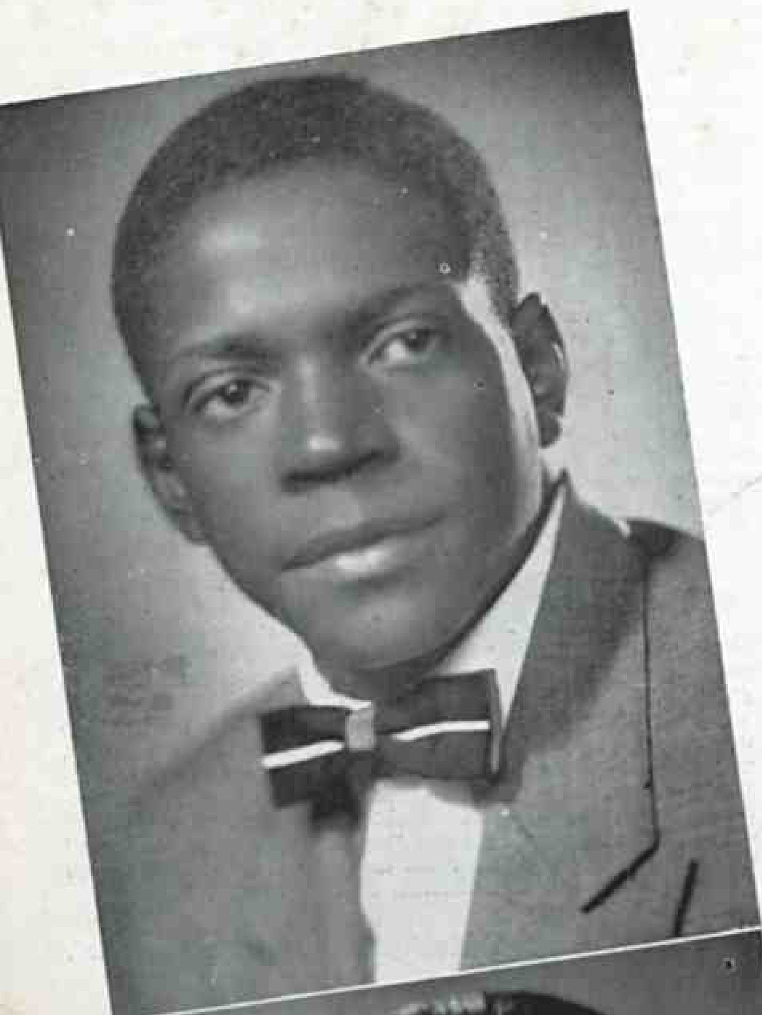
Fez um grade nome, tornou-o querido e admirado. Dele não se envaideceu, dele não se serviu para prejudicar a quem quer que fosse. Ajudou e deu a mão a muita gente. Era assim o Raul.

Assim, em cada canto de jornal ou de revista, de uma escola ou de uma faculdade, no "hall" de um teatro, em cada canto, enfim, deste Rio onde os seus bonecos viveram a sua vida efemera de fantoches, há de ser encontrada, como nos versos de Luiz Guimarães, uma saudade do Raul inesquecivel, da sua "verve", daquelas "charges" que fizeram rir durante mais de meio século o brasileiro triste, nascido sob a influencia de três raças tristes...

O primeiro desenho de Raul publicado no "O Mercurio", de 20 de Julho de 1898.



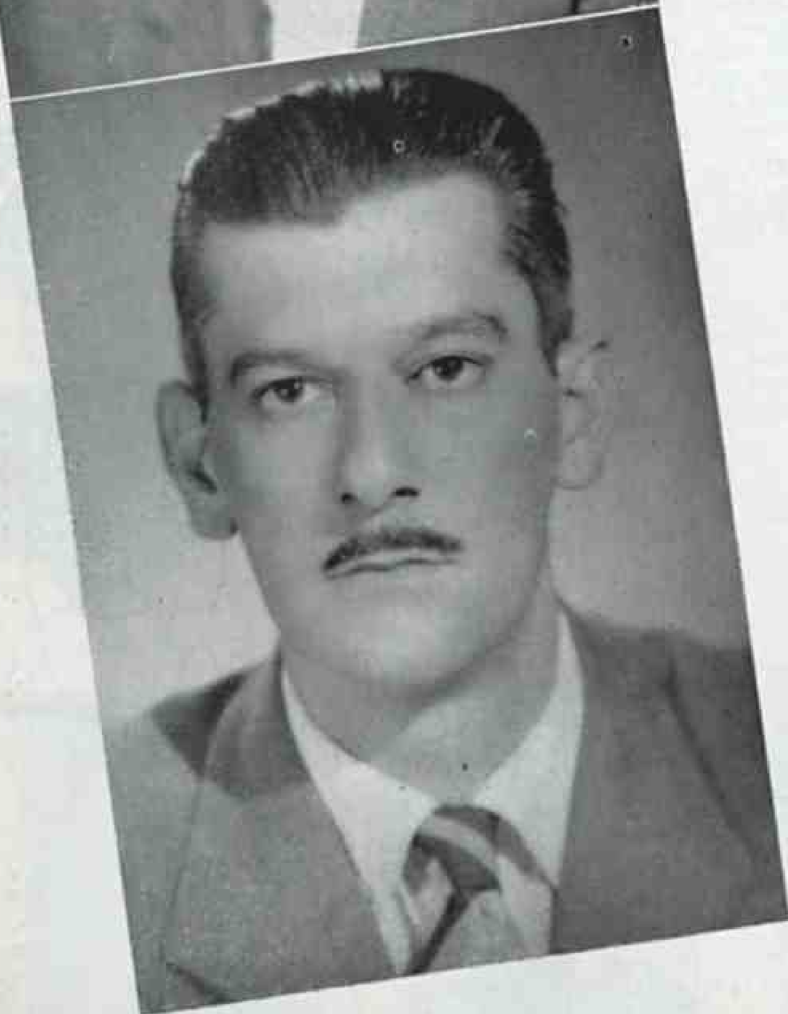
RÁDIO CULTURA DE SÃO PAULO
P R E - 4



CARTAZES DA RÁDIO CULTURA

UM TRIO POPULAR!!!

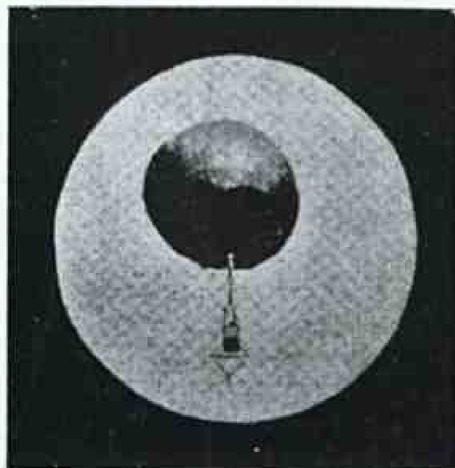
EZEQUIEL DE ARAUJO — HEITOR MONTALBAN e RONALD GOLIAS — três dos populares elementos que atuam ao microfone da **CULTURA** nos diversos programas humorísticos da emissora. — Três tipos diferentes... três personalidades distintas, animando uma mesma audição. Ezequiel, Heitor e Ronald — os três populares comediantes que participam dos diversos programas que a **CULTURA DE SÃO PAULO** — manda para o ar diariamente. **EZEQUIEL — HEITOR** e **RONALD** — são três cartazes da E-4.







AS GRANDES TRAGEDIAS QUE ABALARAM O RIO
O TENETE JOVENTINO E A QUEDA DO BALÃO



O Primeiro - tenente Juventino Fernandes da Fonseca, o malogrado aeronauta.

O Balão a 100 metros de altura, depois de ter arrebentado o cabo que o prendia à terra

Comoveu todo o Rio, a catastrofe que vitimou, em Realengo, o jovem tenente do nosso Exército. Juventino da Fonseca. O calendário marcava 20 de Maio de 1908.

Juventino Fernandes da Fonseca, entusiásta aeronauta, que há bem pouco tinha conseguido retumbante vitória na Europa, como o único brasileiro a participar do grande prêmio de Bruxelas com o seu balão *Estrela Polar*, regressando ao Brasil, trouxera farto material aerostático. Aqui chegando, e recebido entusiasticamente por tôdas as autoridades, foi o tenente Juventino incumbido de mostrar, na praça militar do Realengo, o parque aerostático, sendo nomeado diretor, e iniciado, de logo, trabalhos para uma experiência das aeronaves adquiridas.

O dia 20 de Maio foi marcado para a subida do balão número um.

Esta revista, em seu número 298, de 30 de Maio de 1908, assim comentava a subida e a trágica queda desse balão, com a morte do tenente Juventino:

"O aeronauta militar executaria três temas de guerra: o primeiro dos quais seria um reconhecimento de 200 metros, preso o aerostato a um cabo de linho, a fim de poderem ser dadas as necessárias comunicações telefônicas para a terra.

Presentes o representante militar do sr. Presidente da República, o sr. Ministro da Guerra, grande número de oficiais, a familia do aeronauta, representantes da imprensa e muito povo, o tenente Juventino, a sangue frio, calmo e jovial, acompanhara o processo do enchimento do aerostato, ordenando as manobras às praças que se achavam sob a sua direção.

Daí a pouco estava tudo pronto: o balão ia subir. O tenente Juventino despediu-se do Ministro da Guerra e demais pessoas que ali se achavam, embarcou na barquinha, empunhando as bandeiras de sinis, brancas e encarnadas. Imediatamente comandou a manobra: — larga !

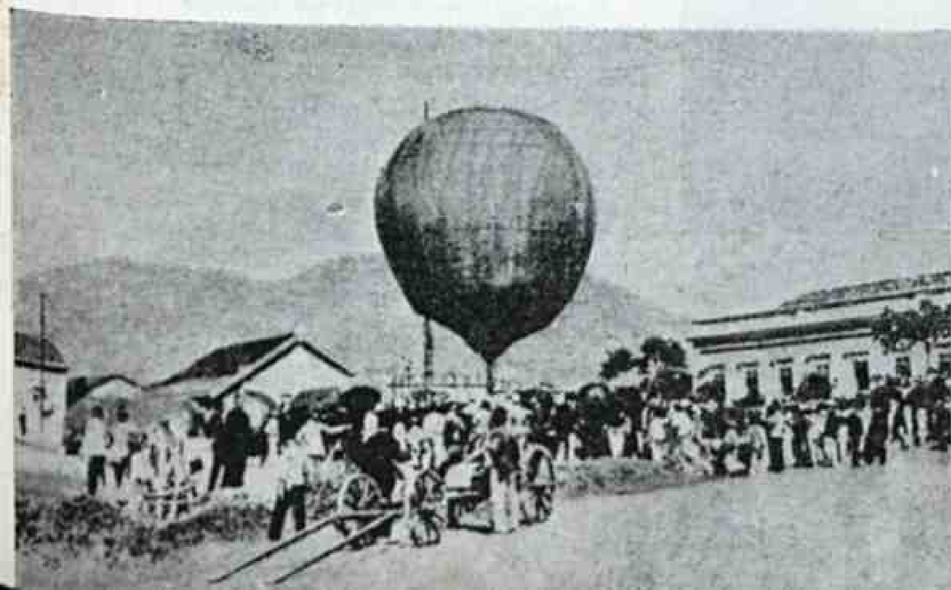
Os soldados deixaram as cordas e o balão subiu rápido ficando pairando há uns 50 metros de altura, cativo pelo forte cabo de linho e aço. Alguns minutos o balão ficou assim. O tenente Juventino empunhando o fone, ia então falar para terra; todos aguardavam, atentos. Nesse instante, porém, o cabo, dando um grande estalo, partiu-se caindo no chão. O balão ascendeu a dois mil metros e acompanhando a corrente dos ventos, dirigiu-se para o lado da serra do Barata. Aí começou a perder hidrogênio e a diminuir o volume. Voltando impelido pelo vento, no sentido do ponto da partida, novamente dirigiu-se para o lado da serra do Barata, mas



Enchimento do balão . — O tenente Juventino auxiliado por praças do Exército, endireita a rêde que envolve o aerostato.

então já inteiramente diminuido, como chapéu de sol fechado. A queda foi tão rápida e desastrosa, sendo a barquinha arrojada ao lugar denominado Caranguejo. Isto passou-se no periodo máximo de dez minutos, aos olhos atônitos de todos os assistentes. O Marechal Hermes, muito apreensivo, deu ordens para que partissem praças e outras pessoas a procurar o balão e o aeronauta no lugar da queda. Encontrado a barquinha em meio de um bananal, coberta com a seda do balão, o Dr. Teotônio de Brito aproximou-se e, descobrindo-a, apareceu o tenente Juventino, sentado sôbre a barquinha inclinada, numa posição forçada e com a cabeça pendendo para o lado direito. Estava morto e inteiramente desfigurado. Do canto da bôca pendia um filete de sangue. O choque fora violentissimo. Os botões do dolman e da calça haviam arrebentado. O cadaver estava ainda quente. Mais tarde, a comissão verificou a comissão nomeada pelo sr. Ministro da Guerra que a causa do desastre foi ter enjambrado, ao ser aberta, a válvula do escapamento do gaz. E assim, malograram-se as esperanças de mais um glorioso brasileiro na conquista do ar !".

Preparativos da partida. — O balão paira no espaço preso à terra pelos cabos. Autoridades e curiosos agrupam-se em torno da barquinha, onde já se achava o tenente Juventino.



Radiolândia

SELEÇÃO DE VALORES

SEMPRE lamentamos o desinterêsse dos intelectuais pela radiofonia. Vivem distanciados do rádio como se, nele, seus méritos fôssem diminuir no esfôrço da realização de programas cujo êxito, verdade seja dita, quase sempre depende de fatores negativos...

A realidade, porém, é esta, e dolorosa: os bons escritores não dão à radiofonia o brilho de sua inteligência criadora.

Por quê?

Uns afirmam que o rádio no Brasil está infestado de analfabetos fantasiados de *produtores*, escrevendo sandices e sempre protegidos pela amizade ou simples simpatia dos dirigentes das emissôras — alguns analfabetos de pai e mãe... — de que se fazem *amigos* à fôrça...

Outros, que o rádio é, atualmente, veículo de música barata, fedendo à água-ardente e a adultério, e programas artísticos que se caracterizam pelas excessivas concessões ao gôsto popular — estragado pelo próprio rádio... — programas incompatíveis, portanto, com os verdadeiros artistas.

E ainda outros afirmam que, à maneira de certos "suplementos" literários de jornais cariocas e bandeirantes, cada emissôra é uma panela, na qual o sujeito jamais consegue penetrar mesmo apresentando credenciais de espírito, cultura e... amigos influentes na política.

Há, como é natural, nessas afirmações, certo exagêro.

Acreditamos que os verdadeiros intelectuais fazem falta ao rádio. Tal afirmação baseâmo-la nos resultados positivos que certas emissôras vêm obtendo com o concurso de escritores renomados. Exemplo? Genolino Amado. Ouçam suas crônicas diárias na Rádio Nacional, às treze horas. Fúteis? Mas de futilidade necessária à receptividade do ouvinte médio. Mas nem sempre são fúteis. O estilo é radiofônico sem sonoridade excessiva. São leves e bem escritas. Outro exemplo: Guiaroni. Bom poeta a serviço do rádio. Certo é que produz *tolices necessárias* como êsse "Tancredo & Trancado" próprio para adultos-infantis, pouco exigentes. Outros exemplos poderiam ir buscar na Rádio Clube onde parece estar o seu diretor *dedetizando* o ambiente e realizando renovação de valores cuja soma ainda não se conhece bem...

Cumpre é a seleção de elementos e a sua consequente valorização para que produza à altura do povo que o vai consagrar. Porque, meus amigos, ainda há, malgrado a ação corrosiva de certas emissôras, um *povo* que sabe separar o trigo do jôio...

JORGE AZEVEDO



Três radialistas que contribuem para o sucesso da programação da Rádio Inconfidência: Elzio Costa, Caio, Lafetá e Cid Carvalho, produtores e radiatores integrados na vida radiofônica de Minas, dando-lhe o melhor de seus esforços. Elzio Costa é especialista em tipos característicos especialmente "caipiras", agradando também como narrador. Caio Lafetá, sentado à máquina, é novelista, com algumas novelas de êxito em que há tipos bem marcados; nas horas vagas, apresenta-se como radiator. Cid Carvalho, à direita, locutor, radiator e produtor, caracteriza-se pelo seu espírito de cooperação, esforçando-se para atender a todos os setores da organização a que serve, numa rara demonstração de boa vontade e compreensão de que rádio não é só técnica ou *talento* mas, antes de tudo, esfôrço contínuo.

Programas de calouros



Não é sómente aqui em Belo Horizonte que existe o problema da seleção de valores pelo auditório, nem sempre capaz de julgar. No Rio e em São Paulo, nas principais emissôras, o problema se apresenta insolúvel, desafiando os homens de rádio.

Os calouros são, às vezes, futuros grandes artistas em embrião. Mas se aproximam do microfone dominados por uma emoção natural que lhes diminui as possibilidades artísticas. E, quando vencem êsse fator emotivo, conseguindo agradar, isto é, conseguindo passar pelo "gongo", "telefone" ou "pato", o julgamento do auditório lhes traz a maior desilusão: a vitória da simpatia sôbre o mérito artístico.

O calouro, frente ao microfone, é artista como outro qualquer, pois o simples fato de obter permissão para atuar frente ao microfone da "estação", merece dos dirigentes dos programas o melhor tratamento e o auditório deve considerá-lo integrante da emissôra — pelo menos naquele momento — incentivando-o com equilíbrio, procurando não influir na decisão dos julgadores.

O julgamento novamente adotado pelo programa "Calouros em Desfile" se nos afigura, por enquanto, o mais racional: notas dadas por comissão ou pelo próprio "animador" que, apesar de não se impor como condutor, pela secura do tratamento ou inadmissível sarcasmo de certos comentários — aliás incompatíveis com a natureza do programa — constitui, inegavelmente, grande autoridade na matéria, e a que raro bom gôsto ainda mais valoriza. Não fôra êle o maior dos nossos compositores populares!



LUCIA VEADO é, incontestavelmente, a maior produtora de programas de Belo Horizonte. Realiza programas admiráveis não só pela sua beleza radiofônica como pela sua alta expressão artística. O rádio mineiro ainda não a aproveitou como já de há muito tempo ela o merece. Focalizando, recentemente, essa encantadora artista — e a foto bem o comprova... — a seção "Rádio em Revista" do matutino "Tribuna de Minas", registrou êstes conceitos que fazemos nossos: "Dentre os mais positivos valores da radiofonia mineira, de há muito consagrados, cumpre salientar a pessoa de Lucia Veado, musicista, cantora, jornalista e produtora que tem enriquecido e modernizado a feição do cenário radiofônico de Minas com seu talento, sua cultura e seu bom gosto na organização e produção de seus trabalhos. Lucia Veado é um nome que já se impõe além das fronteiras de Minas e que o rádio das alterosas se ufana de possuir. Programas, de sua autoria, como "Música, Divina Música", "Sucessos de Outrora", "Comparações Musicais" bastam para comprovar o seu valor como produtora e profunda conhecedora da arte musical. Agora, com o lançamento de um novo cartaz na Rádio Mineira, intitulado "Festival em sua casa", teremos oportunidade de apreciar um outro angulo da capacidade artística de Lucia Veado, a quem deixamos, nesta oportunidade, as nossas felicidades de contínuos sucessos".

NOTICIÁRIO

A verdade é esta, dôa a quem doer: o rádio mineiro não se firmará enquanto não houver em cada um dos elementos que o constituem a compreensão da responsabilidade nas suas funções, sejam estas até as de porteiro, tão digna como qualquer outra. O que não deve continuar é a negligência de certos locutores ao microfone, rindo à tôa, numa demonstração de desatenção flagrante; o excesso de *piadas* de animadores de auditório e, também, o desinterêsse de alguns radiatores na interpretação de papéis que lhes são confiados. Há exceções, e honrosas. A conclusão está aqui: — integração perfeita de cada elemento nas suas funções, levando-as a sério, para corresponder à atenção do público que o ouve e prestigia. Porque quem lucrará é o elemento que se mantiver numa linha de equilíbrio, pois consolidará ainda mais o seu nome e estará confirmando a sua educação pessoal...

RAINHA DO RÁDIO MINEIRO



EUNICE FIALHO, admirável intérprete de músicas mexicanas e folclórica nacional, conseguiu, após intensa campanha, o título de "Rainha do Rádio Mineiro". A Rádio Inconfidência dedicou-lhe, num domingo de março último, uma festa em seu auditório, apresentando um *show* que agradou a gregos e troianos. O cabo eleitoral de Eunice Fialho foi o conhecido animador do rádio belorizontino: Aldair Pinto. Conseguiram classificar-se como princesas as cantoras Mardelene e Mabel Tolentino. Outra concorrente, Celia Vilela, desistiu da candidatura quando obtinha boa classificação.

PANORAMA CULTURAL

A FILOSOFIA DE ANATOLE FRANCE

NO artista não devemos buscar uma filosofia no logicismo abstrato e rigoroso da crítica filosófica, mas, sim, num como processo de auto-realização dos princípios norteadores de sua criação artística. A filosofia aqui, tem um sentido existencial de metodologia dos processos psicológicos. No Brasil, tivemos em Farias Brito um pensador desse tipo. E assim é que devemos procurar descobrir a filosofia de Anatole France.

Anatole, como romancista, poeta e artista maravilhoso da palavra, possuía uma intuição extraordinária das cousas, embora a falta duma sólida cultura o levasse a fazer referências pouco lisonjeiras às expressões máximas da cultura moderna e chegasse a por na boca de suas personagens de "Revolta dos Anjos" algo assim: "quando era frívolo lia Hegel e Kant... Eis a sempre reconhecida ignorância francesa pelos luminares da cultura na Alemanha.

Vemos na obra de Anatole a influência tumultuária de correntes várias. Ele queria realizar-se na plenitude dos seus aspectos mais contraditórios. Há nele vestígios de ocultismo, não sem uma ponta de ironia, materialismo, panteismo ambições nietzscheanas do super-homem dionisíaco, pagão e por fim um profundo sentido da relatividade das cousas, onde sòmente o sêr persevera num egotismo espantoso. Talvez por isso diga em "Revolta dos Anjos" que a única vitória é a do espírito que procura destruir os seus contrários. E' Lucifer glorioso que desiste do trono celeste com receio de participar nele dos vícios de Maldabaoth, o deus orgulhoso e vingativo, sinão sádico, da Teologia. Na sua condenação, Satanaz humaniza-se e olha os homens com bondade e indulgência para os seus êrros, recolhendo-os, quando os expulsa o pai tirânico, envergonhado da própria obra.

Ainda na "Revolta dos Anjos" ele diz a metafísica sonho e ilusão e em "A Vida Literaria" assim se expressa: O tempo e o espaço não existem, como tambem a matéria. Chamamos assim o que não conhecemos, o obstáculo contra o qual esbarram nossos sentidos. Só conhecemos uma realidade: o Pensamento.

E' o ceticismo relativista, que, fugindo ao idealismo, cai num egotismo tremendo. Chega a afirmar: "o homem é interessante pelos seus aspectos contraditórios, numa auto-realização de si mesmo, sem a tortura da coerência lógica".

Nele vemos a revolta contra os dogmas, os preconceitos, os padrões estabelecidos. De algum modo sofria do ceticismo de sua época. Às vezes, afasta-se do nihilismo destruidor de suas sátiras e procura construir um certo idealismo. Em Taís mostra a superioridade da moral pagã, numa ética naturalista, baseada na espontaneidade ingênua e primitiva da criatura humana, que não se deixou corromper pela falsa moral dos fariseus, corrompida, hipocrita e cínica. E' a alma, filha do sol, que na satisfação plena de suas tendências instintivas guarda uma ingenuidade, uma pureza dignas do céu, talvez dum céu pagão, na perfeita harmonia com a Natureza em contraste com a falsa virtude orgulhosa do recalcado frei Pafnuca, alma cheia de treva e abismos profundos.

Em "Mr. Bergeret à Paris" vemos o provinciano inteligente, culto e bom raciocinador criticar a civilização egoista das metrópoles e sobretudo os conchavos políticos, mostrando o apodrecimento duma época.

Na realidade, não podemos dizer que Anatole era um cético, um materialista ou se possuia algum sentimento religioso. Seus personagens vivem todos esses momentos da manifestação do sêr, embora havendo uma ironia que fere antes as atitudes fanáticas, sectaristas ou hipócritas do que cuida de negar propriamente a tese focalizada. E no conjunto de sua obra vemos que Anatole buscava a plenitude nas múltiplas manifestações das tendências que dormem no fundo da alma humana e poderia ser chamado dum grande existencialista.

E. VITOR VISCONTI

EXPOSIÇÃO DE POESIA

A Sociedade Artística Brasileira realizará ainda este ano uma Exposição de Poesia Viva, devendo os poetas enviarem seus poemas pelo correio para Vitor Visconti, na Av. Afranio de Melo Franco, 37, apart. 205, ou fazê-las entregar em mãos, na Rua Senador Dantas, 74 — 8.º andar.

Os poemas, em número de dois ou tantos quantos caibam em duas laudas datilografadas, formato oficio, poderão ser datilografados, espaço dois, de preferência dando às estrofes disposição asimétrica ou em letras desenhadas com ilustração.

A remessa deve ser feita até 31 de Julho de 1953.

SOCIEDADE DE ARTISTAS NACIONAIS

Vem tendo o maior sucesso o Salão da Sociedade de Artistas Nacionais, sob a direção da Sra. Odete Barcelos, infatigavel trabalhadora pelo engrandecimento das artes plásticas do Brasil.

Concorreram de modo brilhante inúmeros artistas como Aurelio D'Alencourt, Helios Seelinger, José Pereira Barreto, Segisnando Martins, Cesar de Oliveira, Geraldo Noce, Alcides Cruz, Karam e tantos outros.

Despertou especial atenção nessa Exposição a série de ilustrações de Luiz Goulart, o magnífico poeta do Poema da Angustia Universal, que revela mais uma vez sua dupla qualidade de poeta e ilustrador nas ilustrações, do seu próprio poema.

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL

Realizou-se, na confeitaria Colombo, o chá mensal da Sociedade de Homens de Letras do Brasil em homenagem ao poeta, magistrado e professor de direito, Dr. Adelmar Tavares, um dos valores reais da Acadameia Brasileira de Letras.

Usaram da palavra nessa significativa homenagem o Prof. Heitor Froes, da Academia de Letras da Bahia, poeta Olavo Dantas, o brilhante poligrafo Eustorgio Wanderley, poeta Petrarca Maranhão, srta. Dea de Souza, Dr. Renato Segadas Viana, Dr. Amelio de Morais, presidente da Sociedade, poetisa Sra. Magalhães de Almeida, Alice Afra de Carvalho, Srs. Vitor de Sá, Camilo Paraguassú, Sra. Julia Galeno Voos e Vitor Visconti.

CENTENÁRIO DE CAPISTRANO DE ABREU

SERÁ comemorado êste ano o centenário de Capistrano de Abreu, historiador dos mais autorizados com que contamos. Seu nome, através dos anos, tem crescido na admiração dos estudiosos da História e sua obra, de erudito e de sábio, continúa merecendo o maior respeito e servindo de fonte a quantos se dedicam a êsses estudos. A Livraria Briguiet, detentora dos direitos autorais da obra de Capistrano, vai reeditá-la em sua totalidade. Também o Instituto Nacional do Livro lançará a correspondência do grande historiador patricio, até hoje inédita. A tarefa de reunir e publicar essa correspondência está a cargo de outro historiador de renome, José Honório Rodrigues, que nos deu, não faz muito, uma "Teoria da História do Brasil".



NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Realizou-se na Academia Brasileira de Letras a posse do Embaixador Lourvail Fontes na presidência da Comissão Nacional do Monumento a Joaquim Caetano da Silva, autor do livro — "L'Oyapoc et l'Amazone" — que deu base para derrimir nossa questão de fronteiras com a Guiana Francesa, sendo o mesmo patrono duma cadeira da Academia. Integram essa Comissão o cardeal D. Carlos Carmelo, academico Barbosa Lima Sobrinho, tenente-coronel Janari Gentil Nunes, ministro Carlos Maximiliano, Artur Caetano da Silva, Cassiano Ricardo, Mucio Leão, Gustavo Barroso, embaixador Sebastião Sampaio, srs. Fernando Azevedo, Roberto Pucci, Pedro Rache, sendo o escultor Antonio Caringi encarregado de apresentar o orçamento.

COMEMORANDO a passagem dos oitenta anos de existência de Raul Pederneiras, a Biblioteca Municipal elaborou uma exposição de arte onde figuraria gravada a efige do artista e a coleção completa de todos os seus trabalhos que tanto sucesso sempre alcançaram nos meios culturais do Brasil. Agora, com o falecimento do mestre, fica a homenagem adiada para o dia que será anunciado. Com êsse gesto continúa de pé, agora como um preito de saudosa admiração, aquele testemunho público que a Biblioteca Municipal idealizou para consagrar, ainda uma vez, o renome, por todos proclamado de Raul Pederneiras. O "clichê" acima é do desenho do *prato* e do *exlibris* comemorativos que a Biblioteca Municipal mandou confeccionar, trabalho de síntese do artista Alberto Lima.



ESPETÁCULO EM BENEFICIO AO CANCER

A Cia. Brasileira Rhodiaceta e a Standard Propaganda S. A. estão organizando um grande desfile de modas em São Paulo. E até aí nada de mais, a não ser mais uma reunião tipicamente grande. Acontece, porém, que Darcy Penteado foi o encarregado de criar os 42 modelos para o referido desfile, que será em benefício da Campanha de Combate ao Cancer. E o poeta Reynaldo Bairão foi convidado a planificar o espetáculo, tendo sido confiado ao autor de "O Primeiro Dia" a organização do "script". Por essa razão, todo o desfile terá um caráter especialmente teatral. Haverá solos de harpa, declamação de poemas "modernistas" pela grande artista que é Cacilda Becker, e cada modelo foi batizado com títulos os mais expressivos de obras brasileiras contemporaneas. Assim, teremos modelos com os seguintes nomes: "Estrela Solitária", "A túnica e os dados", "Alfeu e Aretusa", "A lua do remorso", "Mulheres frequentemente", "Girassol de Outono", Espelho de Cinzas", "Claro Enigma", "Vaga Música", "Poesia em Panico", etc., etc. Dentre os poetas selecionados por Bairão, a fim de serem declamados por Cacilda Becker, estão: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecilia Meireles, Mario de Andrade, Guilherme de Almeida, Sérgio Millet, Augusto Frederico Schmidt. Tudo nos autoriza a informar ao leitor que será êsse desfile uma noite verdadeiramente de arte.

"TERRENO BALDIO", NOVO ROMANCE DE JOSÉ GERALDO VIEIRA

Pela Editora Saraiva deverá aparecer, brevemente, um novo romance de José Geraldo Vieira. Trata-se de "Terreno Baldio", volume que iria agregar-se ao já importante acervo ficcionistico do autor de "O Albatroz", "A Mulher que fugiu de Sodoma", "A Túnica e os Dados" e de outros romances, todos êles consagrados pela crítica.

"O HOMEM E AS ARMAS"

Em tradução de Raymundo Magalhães Junior, acaba de aparecer mais uma peça de Bernard Shaw, "O homem e as armas", lançada pelas Edições Melhoramentos. Do mesmo autor, a Melhoramentos já publicou as principais peças.

UMA PEÇA DE RACHEL DE QUEIROZ SOBRE LAMPEÃO

O bandido Lampeão, que entrou em moda com o filme "O Cangaceiro", em que sua história é tênuemente aproveitada, inspirou a Rachel de Queiroz uma peça de teatro "Lampeão", que talvez seja montada pelo Teatro Duse.



A pintora Odette Barcellos

A ARTE DE ODETTE BARCELLOS

ENTRE as nossas grandes artistas está situada a senhora Odette Barcellos, pintora várias vezes premiada. As suas telas são muito conhecidas e apreciadas, quer os retratos quer as paisagens.

Pois a notável patricia lança agora o seu belissimo *Album de Xilogravuras*, uma obra que está enriquecendo as bibliotecas de Arte. No prefácio o ilustre Oswaldo Teixeira salientadas belezas deste livro rico e os predicados altos da senhora Odette Barcelos, — "está produzindo gravuras muito interessantes e de um sabôr muito moderno em seu estilo".

Trata-se duma grande xilograva, que merece os nossos respeitos e aplausos, tal a delicadeza e profundez dos seus traços, e dos seus inconfundiveis trabalhos.

Pintora a óleo de valôres marcantes, ela neste setôr difícil, é mais pela tradição, mas na xilogravura é quasi moderna porém compreensiva.

Não iremos nesta nota salientar as belezas deste livro raro, porque afinal seria citar todo o Album. Mas, salientaremos o simbolo de *Naja, Carnaval no Rio* — um bonito flagrante as delicadesas da *Vitória Régia*, *Poincetia*, *Passagem Carioca*, *Beleza Tropical*... E mais? Sim, — não se póde esquecer *Umbaúba*, *Praias do Norte*, a glória da *Aviação*, *Filha do Sol*, e tantas outras!

São xilogravuras de esplêndida imaginação casando-se com o esplendor da Arte Magnifica e incomum.

É uma vitoriosa a senhora Odette Barcellos.

A FOGUEIRA

Conto de JORGE AZEVEDO

— Papai!

— Que é, meu filhinho?

— Sai do calor da fogueira!

— Por quê, meu filhinho?

— Porque o senhor está chorando. A quentura do fogo faz água nos olhos...

— Não é da fogueira, não, meu filhinho...

— E', sim, papai! então papai chora à tôa...

— Choro, sim. Todos nós, homens, meu filhinho, choramos à tôa. Basta-nos sòmente lembrar...

Carlos Augusto jogou no braseiro fagulhante a batata que o filho lhe estendera para assar. Contemplou o firmamento estrelado e o seu pensamento voou mais alto que os balões subindo no espaço imensurável e mais veloz que os foguetes espoucantes:

— Ah, meu Deus!

— Meu Deus, por quê, papai?

Carlos Augusto fitou, embevecido, o garotinho. Admirava-lhe a vivacidade das cinco primaveras e a precocidade espiritual. Aos reflexos da fogueirinha crepitante, o seu corpo esguio se desenhava mais vivaz na penumbra da noite e a sua loura cabeleira brilhava como esplêndida auréola. Postou-se de cócoras e segurou-lhe, ternamente, as mãozinhas enegrecidas. Apontou, num gesto largo, o firmamento cintilante:

— Ah, meu Deus, meu filhinho do coração, pela saudade que sinto da poesia das noites de São João, que não voltam mais... Olha como está bonito o céu, todo enfeitadinho de estrêlas; como estão os morros verdes e o ar tão frio, tão bom... Mas, estamos sozinhos, meu filho, nós dois estamos sòzinhos, meu filhinho!... Não há mais para o teu papai a poesia da noite...

O filho, abraçando-o, acariciou-lhe a cabeleira revôlta:

— Eu gosto mais da fogueira que o papai fêz do que do céu...

— Não digas isso, meu filhinho! Por quê falas assim?

— Porque eu não posso chegar perto do céu e da fogueira eu posso!

Carlos Augusto sorriu à ingênua justificativa. Abraçou-o mais, beijando-lhe os cabelos:

— Mas, meu filhinho, podes te queimar se chegares muito perto dela.

— Mas eu nunca chego perto. Fico esperando o calor diminuir...

Olhou, deslumbrado, o garotinho. Entre a fogueira estrelejante e o céu inatingível, êle preferia a fogueira, que estava ali ao seu alcance. Por que não fôra assim também? Por que fôra desejar num instante o que sòmente mais tarde tinha o direito de alcançar? O céu da felicidade o ofuscara! Ah, como é triste não se poder fazer mais nada... Soergueu, num ímpeto, o filhinho risonho e beijou-o apaixonadamente: estavam a sós no terreiro obscuro, na casa vazia, no mundo indiferente.

— Pede a Deus para não cresceres, meu filho!

— Por quê?

— Porque é muito melhor se ficar sempre pequeno, meu filhinho...

— Papai, a gente, grande, morre?

— O corpo morre, meu filhinho. Mas a alma, que nunca morre, às vezes é queimada...

— Queimada? E onde, papai? Na fogueira?

Carlos Augusto não se conteve. Sentiu um desmoronamento interior. Desceu, de súbito, o filhinho assustado da retentiva dos braços e sentou-se nos degraus da escada. Com os braços trêmulos apoiados nos joelhos, ocultou entre êles o rosto abrasado e chorou, silenciosamente, enquanto o filhinho inconsciente lhe acariciava a cabeleira em desalinho.

. . . .

Fôra numa longínqua noite de São João na aprazível fazenda de um consdiscípulo amigo. Era quintanista de direito, boêmio e poeta, e o temperamento vibrante fizéra-o aceitar o convite do amigo para empreenderem verdadeira jornada automobilística e passarem juntos, na fazenda, a noite joanina, em meio à delícia dos folguedos.

— Há pequenas, Nilton?

— Não!

— Ora! Então, não vou!

— Há, sim, meu caro. E das bôas...

— Palavra que estava estranhando! Sendo você o organizador...

— Epa, cuidado! Vai encontrar lá minha cara-metade...

— Que?! Você se casou?! E não me disse nada...

— Com franqueza meu caro, não tive tempo...

A estrada lamacenta, quase obstruida pelas barreiras, obrigou-os a acrobacias perigosas. Chegaram à fazenda altas horas da noite.

*

A fogueira bojuda, artìsticamente construida no pátio solarengo, começava a crepitar na atmosfera frígida da noite. O casarão da fazenda, estravasante e de vozes, deslumbrava. A alameda marginada pelos renques de altas roseiras, descia sinuosa já iluminada pelos clarões da fogueira. A orquestra, no amplo salão, iniciava uma valsa dolente.

Carlos Augusto acendeu o cigarro, perturbado à música contagiosa. A poesia agreste do roseiral o envolveu. Foi andando, lentamente, recebendo a carícia fria da brisa. Sentiu passos leves na alameda.

— Vamos até o caramanchão?

Sentindo-se tocado no ombro, voltou-se. Era Jurema, a forma humana da sua latente inquietação naquele instante de fuga poética. Ficou parado e mudo, fixando-a como hipnotizado.

— Como? Não me reconhece? Conhecemo-nos, ontem, mesmo! Sou a Jurema...

— Como poderia esquecê-la?...

— Como todos os homens se esquecem ou fingem esquecer...

— Os homens jamais esquecem as visões que verdadeiramente os deslumbram, fazendo-os acreditar na única significação da vida!

— Quer dizer, então, que eu fui uma dessas visões?

— Jurema!

Surprêsa, fitou-o nos olhos. Analisou-o, furtivamente. Admirou-lhe a compleição atlética, o sorriso másculo, a bôca elegante encimada por caprichoso bigode e o fulgor viril dos olhos cintilantes. Carlos Augusto, nervoso, batia outro cigarro na unha e analisava, com carinho, o corpo esplêndido de Jurema que, à ardência do olhar, já corria pela alameda em direção do caramanchão iluminado. O vento gelado soprava nos flabelos das palmeiras. Os clarões da fogueira punham no solo arenoso e na vegetação rutilâncias cambiantes.

Quando penetrou no caarmanchão, Jurema cascateava uma risada excitante:

— Ficou com mêdo?...

Olhou-a na bôca provocante, no busto opulento de escultura grega, que arfava, e nos olhos de sensual langor:

— Sinto mais medo aqui do que lá fora...

Ela cessou de rir. Mordeu, nervosa, os lábios e jogou, num gesto brusco, a cabeleira para trás. Apertou o cinto negro do vestido colante e, aveludando a voz, perguntou:

— Para que, afinal, chamei-o aqui?...

— Para palestramos, não foi?

— Se eu não o chamasse, conversariamos da mesma forma. Por que o chamei?

— Para fazer-me feliz ou desgraçado!

— Trágico! Ofereça-me um cigarro.

Colocou-lhe nos lábios úmidos que ela ofereceu o cigarro que tirara da carteira de prata. Atritou a pedra do isqueiro e chegou a chama ao cigarro que pendente dos lábios dela estremecia...

— E Nilton?

— Não o amo. Casei-me obrigada por meus pais, que comerciaram...

A primeira fumarada envolveu os seus rostos mais unidos. A segunda espirou ao calor de um longo beijo.

— Leva-me daqui!

O arrebatamento prolongava-se. Murmurou, medrosa:

— O que está acontecendo é impossível!

— Impossível era não acontecer isto conôsco! Senti ontem a mesma doida alegria que você sentiu ao descobrir a criatura esperada. Li nos seus olhos a surprêsa e nêles me vi refletido como me vejo agora, Jurema...

Beijava-lhe, inebriado, as espáduas morenas, já desnudas.

— Vamo-nos, Carlos...

Sentiram-se novamente atraidos: se ela lhe entregara a alma ébria de amor, oferecia-lhe agora o corpo flexível e palpitante. E houve, na efemeridade dos instantes febris, a grande poesia noturna... Viveram, nos braços um do outro, a emoção paroxismal da vida.

*

O vulto gigantesco de Nilton Pires, que se desenhava no pórtico florido do caramanchão, cambaleou. Imobilizados de terror e vergonha, êles gritaram:

— Nilton!

E, chorando, aturdidos pela brutalidade do choque, ficaram abraçados, medrosos, como duas crianças que vissem tombar gigantesco tronco de árvore... Longe, no terreiro turbilhionante, rapazes e moças cantavam e dançavam, e a música unissona das vozes, ressoando pelo ambiente iluminado pela fogueira chamejante, enchia agora o ar de envolvente tristeza...

A alegria festiva paralizou-se quando Carlos Augusto, pálido, chorando, deu a notícia: vinham os três conversando do caramanchão quando Nilton, sentindo-se mal, caira na alameda. A progenitora desmaiou. As mulheres choravam. O fazendeiro suportou o choque brutal: caíam-lhe apenas as lágrimas pelas faces enrugadas. Fez remover o cadaver do filho para a sala da fazenda e ordenou que apagassem a fogueira.

O irmão interveio:

— Não, papai! Foi êle mesmo quem a mandou construir!

— Está bem, Marcos!

Todos foram unânimes em deixá-la arder até o fim. A tristeza, opressora, pairou então no solar. Lá fora, o clarão fantástico da fogueira perdurava. Agora, a ventania começava a sibilar mais forte nos frechais, arranhando como gatos selvagens os beirais e vergastando as árvores que se arqueavam às rajadas bruscas. E foi quando os círios mais tremulavam, projetando nas paredes nùas as sombras esguias das linguas ígneas, e a magua dos convidados mais se demonstrava pelo impressionante silêncio — que a porta se entreabriu como que empurrada pelas mãos invisiveis do vento e a voz de um criado de fisionomia soturna perfurou a quietude:

— O caramanchão caiu...

Ouviu-se agudo grito que sobressaltou a todos. Carlos Augusto veloz amparou, ajudado por Marcos, o corpo desfalecido de Jurema:

— Jurema! Jurema!

*

— Doutor! Doutor!

Sonolento e exausto, ergueu-se ràpidamente da secretária onde dormitava: soavam soturnamente no relógio da sala três horas da madrugada. Lá fora o mesmo vento de há três anos assobiava nos beirais e rumorejava nas frondes das árvores. O silêncio do gabinete fôra perturbado pela voz nervosa do médico:

Doutor! Doutor!

— Homem?

— Homem! Mas...

O riso feliz de Carlos Augusto se esvaneceu. Teve um gesto de desespêro;

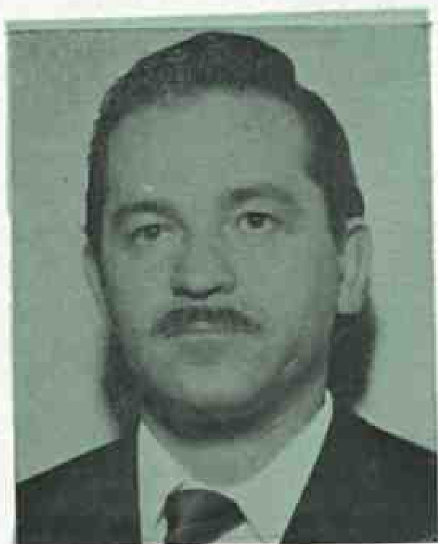
— Fala, doutor! Que tem Jurema?

Quando penetrou no quarto sentiu que lhe acariciavam os ouvidos tenues vagidos de criança. Curvou-se sôbre a mulher agonisante que, abraçando-o, carinhosa, lhe dizia:

(*Continua na página 41*)



O NOVO PRESIDENTE DA COFAP — Teve significativa repercussão nos meios administrativos do País, a recente nomeação do Cel. Hélio Braga para as elevadas funções de presidente da COFAP. O ilustre substituto do sr. Benjamin Soares Cabelo, que foi recebido com simpatia por todos, desde os primeiros dias da sua gestão deu início à ardua tarefa e, segundo declarações feitas à imprensa, tudo fará em benefício da coletividade. Na fotografia acima, ladeado pelo Ministro Segadas Viana, demais autoridades, amigos e admiradores, vemos S. S. assinando o têrmo de posse.



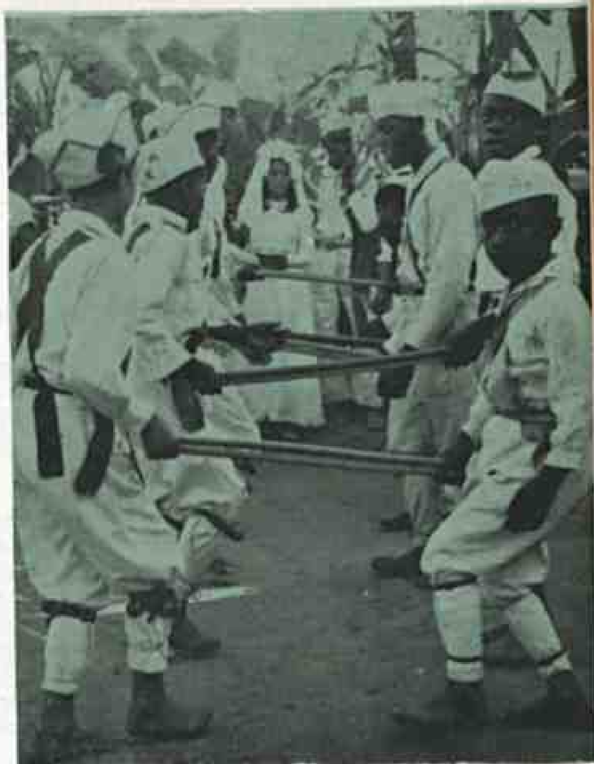
O NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO DA COFAP — Sob a presidência do coronel Helio Braga, no plenário da COFAP, foi empossado no dia 12 de Maio, no cargo de Chefe do Serviço de Divulgação daquele órgão, o jornalista J. Calheiros Bonfim. Estiveram presentes além de grande número de profissionais da Imprensa, autoridades civis e militares, o Sr. General Chefe de Policia, Armando de Moraes Ancora, Sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., Capitão Helio Quaresma, ajudante de ordens do Gen. Ancora, Dr. Mauricio Barreto Dantas, assistente jurídico do presidente da COFAP, Sr. Manoel Barcelos, presidente da A. B. R., jornalista José Gomes Talarico, presidente do Comitê da Imprensa do Ministério do Trabalho e Antonio Perez Junior, secretário do Comitê de Imprensa da Policia Central.



DEPUTADO FERRARI

É com grato prazer que registramos a passagem do aniversário natalício, no dia 12 do corrente, do Deputado Fernando Ferrari, ilustre e ativo representante do povo gaucho no Parlamento Nacional. Trata-se de um dos deputados que mais têm trabalhado na presente legislatura em pról do bem social da coletividade que o elegeu.

Economista de largos recursos, autor de várias obras de valôr comprovado, Bacharel em Ciências Políticas e Econômicas pela Faculdade de Pôrto Alegre, membro de várias associações econômicas do País, o deputado Ferrari é um dos mais brilhantes representantes de sua terra na Câmara Federal.



O FOLCLORE NO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

EM boa hora, a Comissão do IV Centenário de São Paulo decidia dar um grande relêvo, nas comemorações de 1954, ao folclore e, em boa hora também confiou a tarefa à Comissão Nacional de Folclore do IBECC, através da Comissão Paulista, sob a presidência do escritor Renato Almeida, que com tanto devotamento e êxito orienta e dirige o movimento pelo estado e salvaguarda do nosso folclore, tendo a seu lado o Professor Rossini Tavares de Lima, Secretário-Geral da Comissão Paulista, e um de nossos mais abalizados folcloristas, e auxiliados por uma equipe de estudiosos de nossa cultura popular em todo o Brasil.

Além de um Congresso Internacional de Folclore, que congregará mestres do folclore de todos os paises, para o debate de temas de interêsse universal, reunido de 16 a 22 de agôsto haverá um desfile e um festival de Folclore Brasileiro e uma Exposição de Arte Inter-americana de Arte Popular.

Reunir-se-ão em São Paulo, grupos de folclore, vindos de vários Estados do Brasil, além dos paulistas, e, depois de desfilarem na capital bandeirante, exibirão suas danças, seus cantos, suas vestimentas e seus autos.

Reunir-se-á também em São Paulo, nesse ensejo, a VII Assembléia do *International Folk Music Council*, organização internacional de música popular.

Como disse o Sr. Renato Almeida — será a maior concentração folclórica já realizada no mundo, com a valorização dos elementos de cultura popular, como um dos fatores decisivos da continuidade histórica dos países.



Homenageado o saudoso engenheiro Coelho Cintra

A Prefeitura do Distrito Federal, cumprindo uma resolução do Legislativo Municipal, resolveu prestar homenagem especial ao saudoso engenheiro José de Cupertino Coêlho Cintra, fazendo inaugurar em praça pública o busto em bronze do autor do Tunel Velho, atual Tunel Alaôr Prata, projetando então a cidade até as magnificas praias de Copacabana. Ao ato compareceram figuras da alta administração Municipal, moradores do bairro do Leblon, parlamentares e jornalistas. No cliché, vê-se o Dr. Alarico Cintra, filho do sempre lembrado engenheiro, quando agradecia aquela homenagem.

O Malho

HA MEIO SECULO

Seleção de FRAGUSTO

Renan de barretina...

QUANDO o então capitão Liberato Bitencourt, em 1903, iniciou em *O Paiz* a sua colaboração literária, o *Malho* dedicou ao ilustrado militar êste espirituoso soneto publicado sem assinatura:

ENCICLOPÉDIA FARDADA

Neste país fecundo o gênio brota;
O talento anda a resto de barato.
O Paiz descobriu (não é anedota)
Homem que só por si é um sindicato!

Todo o espírito humano ele derrota.
É soldado, é engenheiro, é literato
E é critico êste ideal compatriota
Bittencourt, capitão... e Liberato.

Marconi de caserna! Hugo Mavorte!...
Renan de barretina e de estandartes;
Taine de espora presa ao contra-forte;

Shakspeare de boldriés e talabartes,
Eis o homem proclamado, Sul a Norte,
Larousse de armas, letras, ciências, artes.

O nome do sr. Liberato Bittencourt, como se recorda, viria alcançar mais tarde, no nosso meio literário, um certo relêvo em consequência de seus artigos e livros de crítica e história literária, nos quais endeusava incessantemente a Tobias Barreto, num estilo pitoresco, todo próprio.

Sonhando ocupar na Academia Brasileira a cadeira 38, posta sob o patrocínio do seu ídolo, o sr. Liberato Bittencout concorreu, sem êxito, em junho de 1931, à vaga de Graça Aranha e, em julho de 1933, à de Santos Dumont.

Poetas aos montes

UMA das secções mais famosas da revista, desde os primeiros números e durante muitos anos, foi a *Caixa d'O Malho* criada por José Lopes dos Reis — o célebre *Cabuí Pitanga* — que foi também o criador das *Lições do Vovó* e do *Dr. Sabetudo* do *Tico-Tico*. A esta secção acorriam de todos os cantos do Brasil, uma infinidade de poetas, a maioria de água doce ou de assobio, ansiosos todos de se verem impressos no popular semanário.

Vale a pena respigar algumas das respostas dadas pela *Caixa* aos poetrastos da época:

"*C. de Freitas.* (Rio) — seu soneto é uma simples tentativa de soneto. Está errado e mal escrito; mas não é caso para desanimar porque o cavalheiro revela ter geito para a causa. Talvez com umas pernas de pau que vamos aplicar ao seu mofino produto, o pobresinho possa andar e sair à rua, em nossas colunas."

"*Mário do Nascimento* (Rio) Vosmecê labora em equívoco quando na penúltima das suas quadrinhas nos dá a seguinte definição estapafúrdia e esdrúxula: *Poeta é quem chora, chora gemendo de dores...* Fique o sr. Mário sabendo que quem geme de dores está doente, não é poeta, é reumático, não vem para o *Malho*, *vai* para a Santa Casa.

Horacio Bontenegro (S. Paulo) — Aquilo a que o sr. chama o seu sonêto, não é só um sonêto é uma boa pilhéria. Em sua opinião, a criancinha é "a imagem celeste que no lar desce", e que depois de *lardecer*,

Vem casta e qual abastecida messe
O paiol nutre do amor conjugal.

Aqui o cavalheiro equivocou-se, evidentemente: há de ser antes de nascer que a criancinha terá abastecido o tal paiol... Por isso, cêsta com êles."

Um poeta autentico

DE vez em quando, entretanto, a *Caixa* revelava com estrépito autênticos poetas. Foi o caso, por exemplo, em 1903, de Ricardo Gonçalves que teve suas primeiras produções poéticas divulgadas no *Malho*, por intermédio da temível secção de Lopes dos Reis. No número de 15 de julho de 1903 vinha esta apreciação na Caixa:

"*Ricardo Gonçalves* (Rio) — Muito bom o seu soneto *O Batuque*. Será publicado, e com grande prazer, na primeira oportunidade."

E já no número seguinte era publicado o soneto:

Vagas cintilações de pirilampos
Ponteiam de oiro a densa noite escura.
Há um trágico silêncio na espessura
Dos matagais e na amplidão dos campos

O batuque dos negros apavora.
Anda o saci nas noites, vagabundo,
E almas penadas, almas do outro mundo,
Passam gemendo pela noite em fora.

Só, no ranchinho de sapé coberto,
Encosto o ouvido à taipa esburacada,
E ouço um curiango que soluça, perto...

Lambe a fogueira os últimos gravetos,
E pela noite rola, maguada,
A cantiga nostálgica dos pretos.

Primicias de Eloi Pontes?

NO número 49 de *O Malho*, de 22 de agosto de 1903, um dos poetas dissecados na *Caixa* tem o nome de *Eloi Pontes*:

"Então você quer namorar a nosa custa? — pergunta o *Malho* — e escreve a sua *ela* estes esplendorosos versos:

A ELA...

Z. A.

Oh! Se me amasses como te amo
Te entregaria meu coração,
Mas, não, só vejo-me preso, pelos
Teus falsos laços de ingratidão.

Quando meu inanimado corpo
Estiver no caixão estirado
Não devem me chorar
Porque no mundo fui desprezado.

"Depois disto, só aquilo... Mande-nos cousa melhor."

Se o correspondente *Eloi Pontes* de *O Malho* de 1903 tiver sido porventura na realidade, o escritor e jornalista do mesmo nome que nos nossos tempos tão justo renome alcançou com as suas *Vidas* de Raul Pompeia, Euclides da Cunha e Machado de Assis e com a sua coluna de crítica literária no vespertino *O Globo*, a resposta da *Caixa*, aqui exumada, longe de deslustrá-lo, constituirá curiosa passagem na história literária do autor, principalmente porque à época não contaria êle mais do que 15 ou 16 anos de idade.

Caricaturas recolhidas das páginas de O Malho *de 1903: — Emílio de Medeiros, Artur Azevedo, João do Rio e Rui Barbosa*





Amélia Tomás

O POETA DO MÊS

AMÉLIA Tomás, nascida em Cantagalo, estado do Rio de Janeiro, lá exerce o magistério como professora de português no Ginásio Euclides da Cunha.

Tendo estreado em O MALHO, colaborado em vários jornais e revistas do Brasil e da Argentina, a poetisa fluminense publicou dois livros de versos, onde ao par da perfeição da forma, vemos a profundidade do pensamento e intensidade de emoção. Podemos considerá-la o maior poeta sonetista do Brasil atual.

Aqui damos poemas dos seus Livros "Jardim Fechado" e "Ponte de Aroma".

SONETO ANÔNIMO

Vem de longe êste amor. Êle nasceu um dia
Em que, no teu olhar pousando o olhar tristonho,
Vi, entre o ouro do teu, que harmoniosa subia
A estranha procissão das estrelas do Sonho.

Desde então foi assim, de porfia em porfia,
Eu buscando esconder num presságio risonho,
Tudo quanto em tua alma, em livro aberto eu lia,
Tudo quanto em minha alma, ora morrer suponho.

Mas em vão. Êle surge intempestivamente,
Ao clarão do teu nome, iluminando um poema
De uma página morta, em que o enredo se trunca.

E volta a florescer, em primavera ardente,
Tão vivo, tão real, bradando em voz suprema,
Que êste é o amor imortal que não se esquece nunca!

Fonte de Aroma — 1952.

FILOSOFIA

Julgam, julga tambem desta felicidade
Que ninguem sondou nunca e o meu riso simula,
E crê, como outros crêem, há um gênio bom que anula
Cada sombra ou pezar, que ao coração me invade.

Eu não te mostrarei a estéril mocidade
Que carrego e de bens é quasi toda nula...
Olha: — a ventura humana, essa quimera, pú-la,
Onde essa outra quimera houver — a liberdade...

Sendo mulher, eu sou o escravo passarinho,
Que para gáudio alheio entôa misereres
E é premido a fazer do que lhe dão seu ninho.

Busco alivio à tristeza a rir assim, que queres?
Como uns buscam no fumo, outros buscam no vinho...
Pareço a mais feliz de todas as mulheres...

Jardim Fechado — 1952.



PÁGINA DA Musa



ANDORINHA

O teu rosto é formado de asas frementes;
Tudo parece voar, nessa face ardente:
As palpebras esvoaçantes, como agitadas
Por um feroz vento interior,
A quietude viva dos teus gestos de andorinha
Que se prepara para emigrar.

Há um mistério profundo
Nas tuas pupilas imóveis e sonhadoras
E a tua bôca ensaia o vôo, indecisa,
Escolhendo uns lábios onde vá pousar.

CLÉLIA SILVEIRA

SONETO

(A ninguém...)

Julgas, talvez, sincera a indiferença
Que aos teus encantos mostro e, todavia,
A paixão que me inspiras, cada dia,
Se torna mais profunda e mais intensa.

Oculto-a, por temer que a idolatria
Que te consagro — regiliosa e imensa —
Fulmines com repulsa ou ironia,
Nela não vendo afêto — mas ofensa.

Eis, afinal porque, fingindo calma,
Sofro, contudo, no recesso da alma,
Por ti, por êste amor que me consome.

São minhas atitudes reservadas,
Trago, porém, no coração gravadas,
As sete letras do teu lindo nome...

CARLOS DANTAS

REMINISCÊNCIA

Marianinha, ainda guardo na retina
A tua imagem graciosa e inquieta,
Quando eras, no Limão, uma menina,
E eu nem sonhava um dia ser poeta...

Cada um de nós, cumprindo sua sina,
Em vão buscou a desejada meta,
Sem refletir na marcha para a ruina,
Que desde o berço a vida humana enceta.

Não te recordas das visões de outrora?
Não te lembras do engenho, da capela,
Do trole e do Pimpão puxando a nora?

Ainda vejo êsse quadro, e vejo aquela
Menina do sobrado, enfêrma agora,
Que eu achava tão cândida, tão bela...

RODRIGUES CRESPO

NITIDEZ

Paira uma suavidade, uma certeza
do supremo esplendor quase divino,
nesse teu meigo vulto feminino,
feito do encantamento da beleza.

És como a perfeição, no meu destino,
permanecendo sempre na alma acêsa,
trazendo natural delicadeza
à inspiração dos versos que imagino.

Complementando assim tôda a ventura,
o pensamento em êxtase perdura
nesse amôr — o motivo dos motivos!

E por certo não há que mais agrade,
visão de mais tranquila suavidade
e de tantos formosos atrativos!

JOÃO DANIEL DE CASTRO

DEVANEIOS

Pedaços de minh'alma ressequida
Que se evapora em tênues fantasias!
Algo sublime que encontrei na vida
Como essências de minhas alegrias...

Meu coração sofrendo as nostalgias
Talvez de uma saudade enternecida...
Bailando ao som de ternas melodias
Despertando uma aurora adormecida!

Devaneios! — Paisagem da saudade!
Mundos divinos de felicidade,
Meus hinos de ternuras, meus louvores...

Em teus mistérios que eu entendo tanto
— Revelações solenes do meu pranto —
Se esparges os cristais das minhas dores!

CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA

(Do livro *"Devaneios"*)



Na noite do crime, dirigiram-se à casa de madame Papillon; esperaram que ela apagasse a luz do quarto, forçaram uma porta, entraram num aposento, onde encontraram um martelo e uma barra de ferro.

A partir desse momento, o plano de Colette se modificou, pois se ela foi a primeira a entrar no quarto, seus companheiros é que estavam armados. Michael desferiu um golpe na cabeça de "Marquis", enquanto que Guy se ocupava com a velha. Entrementes, Colette procurava o dinheiro.

ALARMA

O primeiro passo em falso do plano, foi quando não conseguiram matar o cachorro com o golpe desferido; o animal põe-se a grunir e sain-

CHEFIAVA A QUADRILHA UMA MENOR DE 17 ANOS

ERA O DIABO EM FIGURA DE GENTE — CASOU PARA SE EMANCIPAR — UMA TIA DO MARIDO SUA PRIMEIRA VITIMA

LOUIS DEJUX

Esta é a história de uma jovem de 17 anos, casada, e que conseguiu tornar-se chefe de uma quadrilha de "gangsters".

Tais foram as suas façanhas, que ao ser presa, os próprios policiais encarregados do inquerito afirmaram que se tratava de "um demonio em figura de mulher".

Começou o caso quando foi encontrado em seu apartamento, em Suresnes, próximo de Paris, o cadaver de uma senhora de 79 anos, madame Papillon.

Os vizinhos haviam ouvido a noite, os gritos da velha senhora, surpreendida em seu leito pelos assaltantes. Acorreram para ajudá-la, mas já era tarde: encontraram apenas o cadaver de madame Papillon e ao seu lado o cadaver de seu cão de estimação, "Marquis".

ACUSADA PELO MARIDO

Na manhã seguinte ao crime, a polícia recebeu a visita de Pierre Buire, um jovem de 26 anos, casado há três meses com Colette Bochet, de 17 anos.

Declarou êle que a vitima era sua tia e que suspeitava de que sua própria esposa estivesse envolvida no caso. Uma hora depois, a policia prendia Colette e esta contou, então, a estranha e impressionante história de sua vida, que culminou no crime.

"Fui levada seis vezes perante o juiz de menores — disse ela — e fugi seis vezes. Farta dessa vida de miséria, resolvi casar-me para me tornar livre e emancipada. Alguns dias depois do casamento, encontrei dois rapazes — Michel Depré, de 19 anos, e Guy B., de 18 anos. Tornaram-se meus amantes, com os quais resolvi formar uma pequena quadrilha, a fim de conseguir uma vida mais fácil, mais agradável; a única coisa que nos faltava era o dinheiro".

A VITIMA NÚMERO UM

E Colette foi contando como pretendia realizar o plano. Seu marido disse-lhe um dia que sua velha tia, madame Papillon, possuia em sua casa um verdadeiro tesouro em dinheiro e joias, valendo de dois a três milhões de francos.

Essa devia ser a vitima número 1, da nova quadrilha em organização. Colette informou do caso Guy e Michel, mas nenhum dos dois se mostrou estusiasmado, acabando por concordarem.

O plano seria o seguinte: Colette entraria no quarto da velha e se encarregaria de abater "Marquis" e depois a velha. Os dois rapazes deveriam apenas vigiar a casa.

do de casa, foi arranhar a porta da casa vizinha.

A velha, atingida por um golpe, ainda teve forças para clamar por socorro. Os três bandidos foram tomados de pânico e Colette, esquecendo-se de qua os vizinhos poderiam ouvi-la, gritou em voz forte: "Mata, mata a velha".

Os assaltantes fugiram, e atiraram o martelo e a barra de ferro num esgoto, onde mais tarde a policia foi encontrá-los.

TEVE PENA DO CÃO

Quando soube que sua vitima havia morrido em consequência dos golpes recebidos, Colette limitou-se a levantar os ombros, sorrindo:

— "Por que vocês não me dão noticias do cão? Espero que o coitado ainda esteja vivo".

Colette não teve uma expressão de arrependimento, mas seus amantes, que se tornaram seus cumplices, mostraram-se abatidos. O trio deverá comparecer perante a justiça, para responder pelo covarde assassinato da tia da jovem bandida.

(IPA)

MINHA MÃE

JOUBERT GUERRA



A ser verdade o que afirmou aquele notável escritor, que só por si encheu de glória e de poesia tôda a França — o melodioso Lamartine — que todo homem tem uma hora na vida em que êle se faz poeta, esta seria por certo a minha hora, a hora justa em que eu deveria fazer o meu poema, o poema a que eu daria o título: MINHA MÃE.

Um poema, sem dúvida, bem singelo, direi mesmo, modesto, em que eu poria todo o meu coração, simples e modesto como eu mesmo — como tem sido a minha Mãe em todo o decorrer de sua existência.

Um poema bem simples, repousante como uma prece, acariciador como uma benção, terno como uma canção, em que eu poria uma trepadeira muito verde, debruada de côr e de sombras, subindo como um tapete por entre os musgos esverdeados de um velho muro. Eu poria também o aroma, a côr, claridades e transparências, tôdas as promessas e tôdas as sugestões de um roseiral de luz.

Um poema cheio de rosas, entremeado de flores de todos os matizes, amarelos com olhos claros de esmeraldas, vermelhas com olhos rubros de rubís e estranhos reflexos de ouro, de seda e de veludo.

E que eu procuraria situar, por isso mesmo, num doce cair de tarde pontilhado de sugestivas evocações, cheio de encanto, na efervescência luminosa do crepúsculo, a melodia distante de um sino.

Depois, mais tarde, na moldura sugestiva da noite, um lago adormecido. E lá em cima, no azul esverdeado do céu quais pedrarias coruscantes, as estrêlas formigando cintilantes, pontilhando de reflexos luminosos a superfície serem do lago adormecido.

E depois, na doce paz virgiliana quando, ao romper da madrugada, descem as primeiras claridades da manhã, os tênues rubores do dia, no ar, sob o arvoredo, entre cristais de águas correntes e sombras purificadoras, o aroma acre dos frutos silvestres, um canto de ave morrendo na quebrada, um perfume suave de violeta, um filête doirado de luz florindo nos canteiros, uma braçada verdejante luzindo, como jóias vivas, entre folhagens assetinadas.

Um poema, em suma, em que eu sentisse, como uma prece, uma súplica, uma oração, tôda a beatitude que vive dentro de mim, em que eu ouvisse murmurar, como fios dágua que escorrem e cantam descuidados nas fontes e nos regatos, a palpitação da vida, com tôdas as suas manifestações de encantamento e beleza, em tôda a plenitude de sua floração, como expressão mais significativa e mais alta, como símbolo e imagem viva da ternura, da pureza de sentimentos, do contentamento, de tôda a gratidão que se aninha no coração daqueles que aqui se acham, dos vossos filhos, minha Mãe, se completardes, hoje, oitenta anos de existência.

JOUBERT GUERRA nasceu na tradicional Diamantina, histórica cidade mineira, onde iniciou seus estudos, completando-os em Belo Horizonte. Desde cedo, escrevendo páginas admiráveis — muitas em francês — firmou, na imprensa belorizontina, o seu nome, hoje festejado. Escritor de estilo claro e elegante, caracterizando a sua personalidade inconfundível, Joubert Guerra pertence à estirpe dos homens de letras que permacem sempre atuais porque exercitam a inteligência na inspiração saudável dos temas competíveis com a sólida formação cristã que é apanágio de espiritos equilibrados.

Sua atividade de homem público, assoberbado por múltiplos problemas inerentes ao seu alto cargo, não consegue, jamais, obumbrar essa fascinação incoercivel do esteta pelo diuturno convivio dos livros maravilhosos que possui, refletindo várias literaturas através de autores famosos.

A página que apresentamos, focalizando a veneranda figura de sua progenitora, define a sensibilidade fidalga dêsse escritor mineiro o comprova a alta e nobre essência de sua inspiração que, na página MINHA MÃE, se sublimou, retratando o homem já vivido que, à magia do amor filial, retorna à infância e se sente novamente menino sob o céu azul da terra natal...

MINHA MÃE é, neste lindo mês de maio em que se comemora o dia dessas santas criaturas, uma página que comove e reconforta.

A página que apresentamos foi lida a 16 de outubro de 1952, durante as festividades que assinalaram o octogésimo aniversário da veneranda senhora d. Maria Emília Guerra, progenitora do escritor Joubert Guerra.



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE JUNHO

— * —

Dicionários: Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. pequena); Monossilábico — Japyassú; Breviário — Sylvio Alves; Peq. Enc. Monossílabos — Freitas Casanova; Provérbios — Lamenza; Vocab. Antroponímico — Lidaci.

Correspondências e colaborações para "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio.

— * —

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1

1-2 — Foi uma *calamidade* transformar o nosso *capataz* num *facínora*.

Bandeirante — São Paulo

2

2-2 — Uma *gota* de tinta caiu no *quadro* tornando-o *cousa de pouco valor*.

Miss Iva — Rio

3

2-2 — O que é que *afasta* dúvidas e acaba com as *teimosias?* — É o *dicionário*.

Dr. Lyn — Rio

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro.

Existe nas seguintes côres:

1	Prêto
1 ¼	Prêto azulado
1 ½	Castanho escuro
2	Castanho escuro cinza
2 ½	Castanho pouco escuro
3	Castanho meio escuro
3 ½	Castanho meio escuro cinza
4	Castanho natural
4 ¼	Castanho bronzeado
4 ½	Castanho cinza
4 ¾	Castanho dourado
5	Castanho claro
5 ¼	Castanho claro cinza
5 ½	Castanho claro acaju
5 ¾	Castanho claro dourado
6	Bronzeado escuro
6 ¼	Louro escuro
6 ½	Bronzeado claro
6 ¾	Louro
7	Louro-cinza
8	Louro-acajú
8 ¼	Acajú-fôrte
8 ½	Vermelho-fôgo
9	Louro-claro
9 ¼	Ouro-palha
9 ½	Ouro-em-fôgo
10	Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

4

2-2 — A *sorte* só *existe* para quem não se submete ao regime de *despotismo, excesso de autoridade*.

A. Silva — Rio

CHARADA EM VERSA — 5

Ao Dr. Lyn

Eu sofri grande *maçada* — 3
E não pude aranjar nada
Quando emprêgo procurei.
Onde eu fui... tudo trancado. — 1
Mas com um *alto* potentado
No fim foi que me encontrei.

Campina Grande — *Euclides Vilar*

— * —

CHARADAS SINCOPADAS

6

3 — Mesmo *abandono* - humilhado e desprezado, você continúa sendo minha *aspiração*. 2

Bandeirante — São Paulo

7

3 — O meu *guarda-roupa* é variado mas foi adquirido *por alto preço*. 2

Miss Iva — Rio

8

Ao Frei Paulino

3 — O homem, quando *importante*,
Não sendo um *principiante*,
Tudo faz com perfeição.
É questão de ter bom gôsto
Ou se encontrar bem disposto
Na primeira execução. 2

Campina Grande — *Euclides Vilar*

CHARADA EM TERNO — 9

(por sílabas)

Numa *corporação municipal* existe um sujeito *janota* que comete *diabrura*.

Lis Arb — Rio

— * —

LOGOGRIFO EM VERSO

10

Já não tenho mais desculpa
Para na pândega cair,
Um "*homem*" por sua culpa, 9-1-7-5-10
Passou mal, só por mentir,

A mulher disse que ia
Com alguns amigos caçar
E, de *esperto*, prometia 9-4-2-8-9-6
No outro dia voltar.

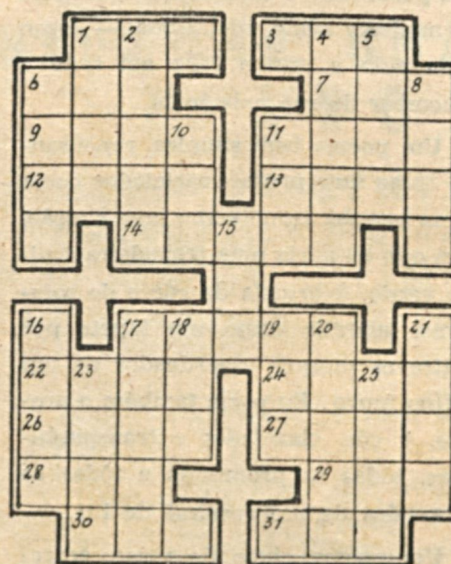
E naquela *vadiagem*, 3-8-2-9-4-5-8
Mãe de todos os vícios,
Andou de camaradagem
Gozando seus malefícios...

Sem *sorte* comprou codornas 7-5-3-4
E à mulher presenteou.
Diz ela: — Tú me transtornas,
Pois a espingarda ficou!...

Diz êle, agora surprêso:
— Por isso que eu bem notava...
— Se o tiro saia *prêso*,
Alguma coisa faltava!

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: — 1 — O direito. 3 — Mulher muito bonita, tentadora. 6 — Rio da Suiça. 7 — Argola. 9 — Título dos imperadores da Rússia. 11 — Eclipse. 12 — Bago d'uva. 13 — Ligeireza. 14. 14 — Dança. 17 — Chapa redonda de ebonite onde se gravam os sons para reproduzí-los nos fonógrafos. 22 — Desejar. 24 — Verdadeiro. 26 — Antigo instrumento de cordas. 27 — Paixão. 28 — Guri. 29 — No "Livro dos Reis", segundo filho de Faridun. 30 — Fileira. 31 — Felicidade.

Verticais: 1 — Dança de origem norte-americana. 2 — (Montes). Cadeia de montanhas entre a Rússia da Europa e a Ásia. 4 — Dança em compasso de 3 por 4, de movimento variado. 5 — Fisionomia. 6 — Denominação indígena das gralhas. 8 — Dificuldade. 10 — Corroa. 11 — Ant. carro de duas rodas que o cocheiro guiara da parte de traz. 15 — Todavia. 16 — Árvore da família das Leguminosas. 17 — Tâmara. 18 — Cólera. 19 — Acredita. 20 — Poente. 21 — Aroma. 23 — Delonga. 25 — Peixe da família dos Escombrídeos.



A Comenda de Disraeli

Atendendo aos serviços prestados por Disraeli, primeiro ministro inglês, em favor das boas relações entre o seu país e o nosso, resolveu Pedro IIII enviar-lhe a comenda de dignatério da Ordem da Rosa.

Semanas depois recebia, porém, o ministro de Estrangeiros, Manoel Francisco Corrêa, uma carta do estadista inglês, declarando não aceitar o distintivo, pois, possuindo outros de categoria mais elevada, não podia usar êsse, na sua posição de chefe do govêrno da Inglaterrara.

Manoel Francisco Corrêa estava certo de que, ciênte do caso, o Imperador mandaria dar a Disraeli a gran-cruz da Ordem.

— Não aceitou esta — disse Pedro II, tomando a comenda. — Muito bem.

E guardando-a:

— Pois outra não lhe dou!

●

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1 — Todavia. 2 — Euterpe. 3 — Alicerce. 4 — Curador. 5 — Tapera-Perola-Ralada. 6 — Medula-mela. 7 — Salgado-saldo. 8 — Término-terno. 9 — Lucena-lura. 10 — Protagonista. 11 — Sereno-Renome-Nomear. 12 — Correio.

PALAVRAS CRUZADAS

Horiz. 1 — Veld. 2 — Linfa. 3 — Agon. 4 — Dari. 5 — Orbe. 6 — Argel. 7 — As. 8 — Sturm. 9 — Uaria. 10 — Id. 11 — No. 12 — Eh.

Vert. 1 — Viador. 8 — Suiná. 13 — Engargantado. 14 — Alforbes. 15 — Daniel. 16 — Ur. 17 — Ri. 18 — Mane. 19 — Há.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome .. ..

.. ..

Pseudônimo .. ..

Aniversário - Dia .... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

DE **Paris** PARA VOCÊ...

Modelos de vestidos sugestivos, fascinantes e muito elegantes! Criados pelas mais famosos figurinistas parisienses. COM EXCLUSIVIDADE!

e ainda

conselhos de beleza, receitas culinárias, decorações e muitas outras seções uteis!

Moda e Bordado

Uma Publicação da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar

A REVISTA QUE É UM FIGURINO...
O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

A FOGUEIRA

(*Continuação da página 33*)

— Marcos, meu amor. Eis nosso filho... Marcos, eis nosso filho! E' Marcos mesmo! Por que me deixaste? Por que?

....

— Papai! Papai!
— Que é, meu filhinho?
— Não chora...
— Choro, sim, meu filhinho!
— Mas, por quê? O papai está tão longe da fogueira!
— Não é por essa, não, meu filhinho. E' por outra... outra... outra...
— Qual? E onde está, papai?

Carlos Augusto apertou-o, apaixonadamente, de encontro ao peito:

— Aqui, meu filhinho, aqui...
— Quem fez essa fogueira ai?
— Fui eu mesmo, fui eu mesmo...
— Mentira! Foi mãezinha que fez essa fogueira ai, não foi?

Carlos Augusto beijava-o, soluçando.

Nilton precipitou-se dos seus braços e correu à fogueira, mas Carlos Augusto, alucinado, correu-lhe ao encalço!

— Não! Não! Não, meu filhinho! Não chegues nunca em tua vida perto da fogueira...

E levou-o nos braços trêmulos, batendo com estrépido a porta.

O ceu estelante esplendia. A ventania fustigava as frondes das árvores e assobiava nos beirais da casa. Longe, o relógio da igrejinha batia horas e o ladro rouquejante de um cão boêmio espalhava pelo espaço misteriosa tristeza que enchia o terreirinho obscuro, onde a fogueirinha abandonada, nos derradeiros estalidos, agonisava num repuxo de fagulhas...

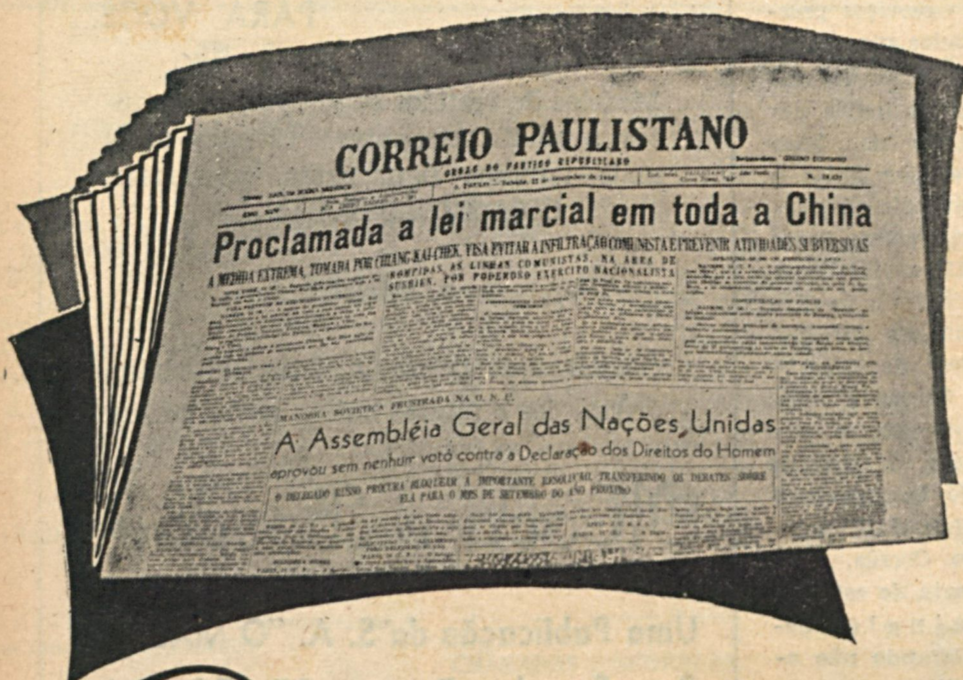


PERFEITOS

BUSTO Hormo Vivos

Produto dentifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de absoluta confiança

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas

aprovou sem nenhum voto contra a Declaração dos Direitos do Homem



JESÚS CRISTO É BOM GENRO

Capistrano de Abreu ficará de certo como uma das mais notáveis figuras das nossas letras. Não só foi o maior conhecedor da história do nosso país, como levou a sua dedicação ao estudo dela a extremos admiráveis.

Vivia para os seus estudos, mergulhado nêles como um beneditino. Frequentava pouca gente; mas dos poucos que era amigo era realmente amigo. E êsse título valia como distinção rara.

João Ribeiro contou a Medeiros e Albuquerque que, certo dia, quando Capistrano visitava uma filha casada do escritor sergipano, a moça lhe disse a tristeza que tinha em ver como êle Capistrano, um homem de tanto talento, era ateu.

Porque êle o era completamente, embora uma filha se tivesse feito freira.

Foi precisamente aludido a isso que Capistrano respondeu:

— Não se aflija... Jesus Cristo agora é meu genro; nós nos acomodaremos em família...

(Narrado por João Ribeiro)

LIVROS!

"Terras e Indios do Alto Xingú" é mais uma obra indianista da "Melhoramentos", que também nos apresenta o maravilhoso "Oliver Twist", de Dickens; "Santa Joana", de Bernardo Shaw; "História Natural" (Botânica), do admirável Paulo Decourt — livros que confirmam a sadia orientação da consagrada editora, honra de nossa cultura !

JORGE AZEVEDO
apresenta

VITRINE LITERÁRIA

às quartas e sextas-feiras às 22,05 horas na



RADIO INCONFIDENCIA

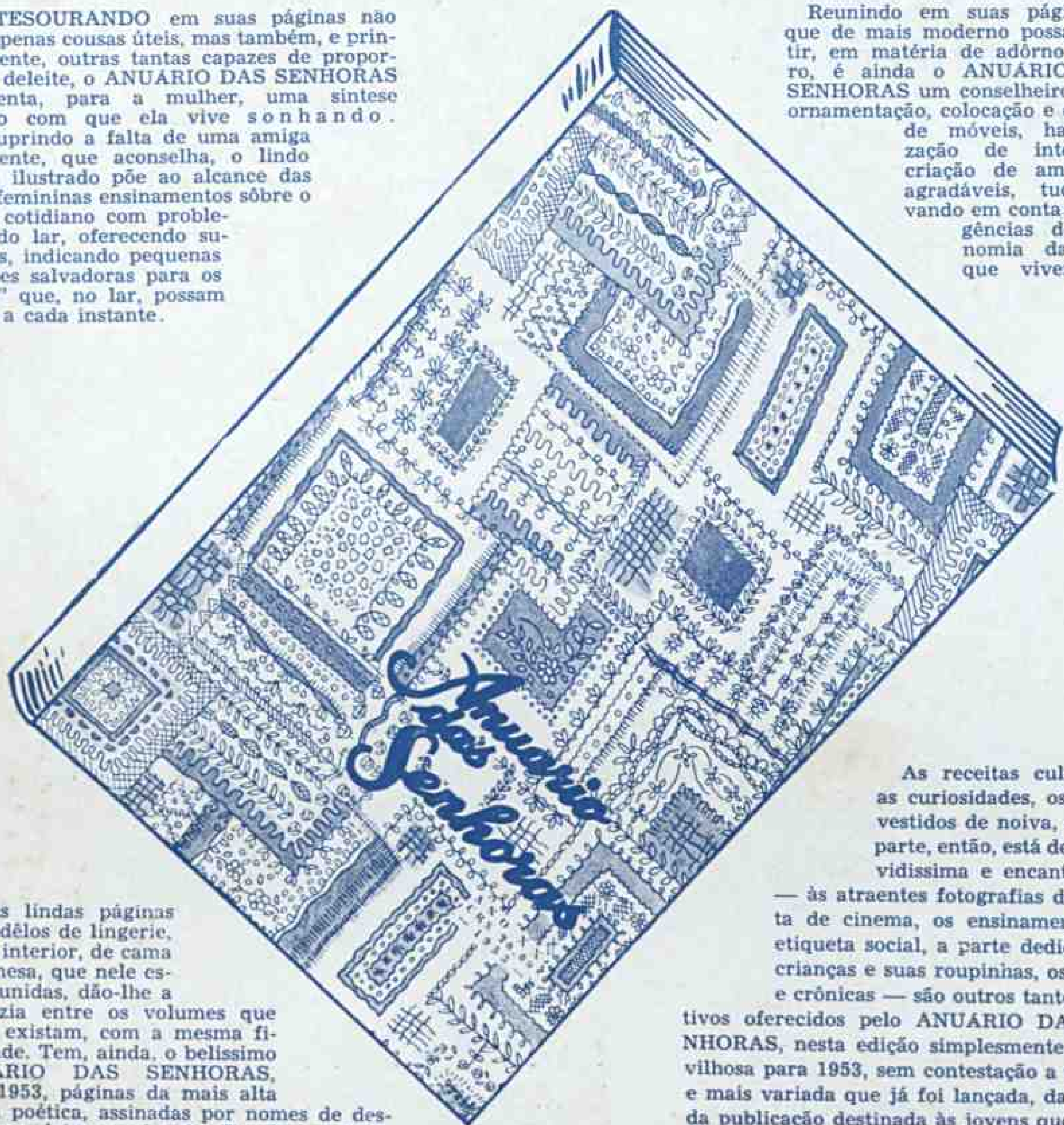
ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

Um primor de bom gosto...

ENTESOURANDO em suas páginas não apenas cousas úteis, mas também, e principalmente, outras tantas capazes de proporcionar deleite, o ANUÁRIO DAS SENHORAS representa, para a mulher, uma síntese daquilo com que ela vive sonhando.

Suprindo a falta de uma amiga experiente, que aconselha, o lindo álbum ilustrado põe ao alcance das mãos femininas ensinamentos sôbre o trato cotidiano com problemas do lar, oferecendo sugestões, indicando pequenas soluções salvadoras para os "casos" que, no lar, possam surgir a cada instante.

Reunindo em suas páginas o que de mais moderno possa existir, em matéria de adôrno caseiro, é ainda o ANUÁRIO DAS SENHORAS um conselheiro sôbre ornamentação, colocação e escolha de móveis, harmonização de interiores, criação de ambientes agradáveis, tudo levando em conta as exigências de economia da hora que vivemos.



As lindas páginas de modêlos de lingerie, roupa interior, de cama e de mesa, que nele estão reunidas, dão-lhe a primazia entre os volumes que acaso existam, com a mesma finalidade. Tem, ainda, o belíssimo ANUÁRIO DAS SENHORAS, para 1953, páginas da mais alta forma poética, assinadas por nomes de destaque nas letras nacionais. E tudo escolhido meticulosamente para agradar às leitoras, que sempre preferem o romanesco, o lírico, aquilo que de mais perto lhes fala aos corações.

As receitas culinárias, as curiosidades, os lindos vestidos de noiva, — esta parte, então, está desenvolvidíssima e encantadora! — às atraentes fotografias de artista de cinema, os ensinamentos de etiqueta social, a parte dedicada às crianças e suas roupinhas, os contos e crônicas — são outros tantos atrativos oferecidos pelo ANUÁRIO DAS SENHORAS, nesta edição simplesmente maravilhosa para 1953, sem contestação a melhor e mais variada que já foi lançada, da querida publicação destinada às jovens que se estão preparando para a organização de um lar.

Resumindo, o ANUÁRIO DAS SENHORAS é uma joia que transforma em escrínio qualquer estante!

Anuario das Senhoras

Preço do Exemplar Cr$ 20,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal à S/A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS N.º 15, 5.º ANDAR. — RIO DE JANEIRO.

Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PAGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO INFANTIL BRASILEIRO

Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.° — RIO.

Gráfica Pimenta de Mello S. A. — RIO.